

# RN / ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

ANO XI — N.º 127 — OUTUBRO/81 — Cr\$ 200,00

IMPASSE NA EXPORTAÇÃO

AGRICULTURA NO RN:

## MUITOS PLANOS E POUCOS RECURSOS

*Handwritten signature*

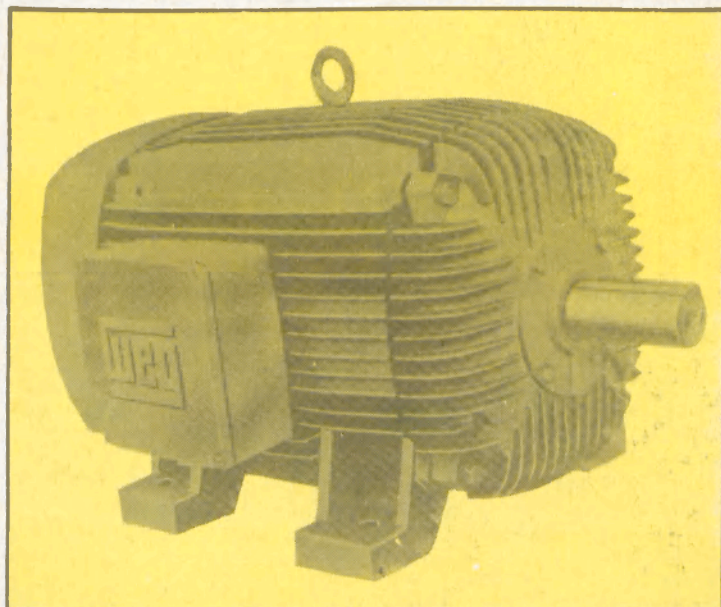
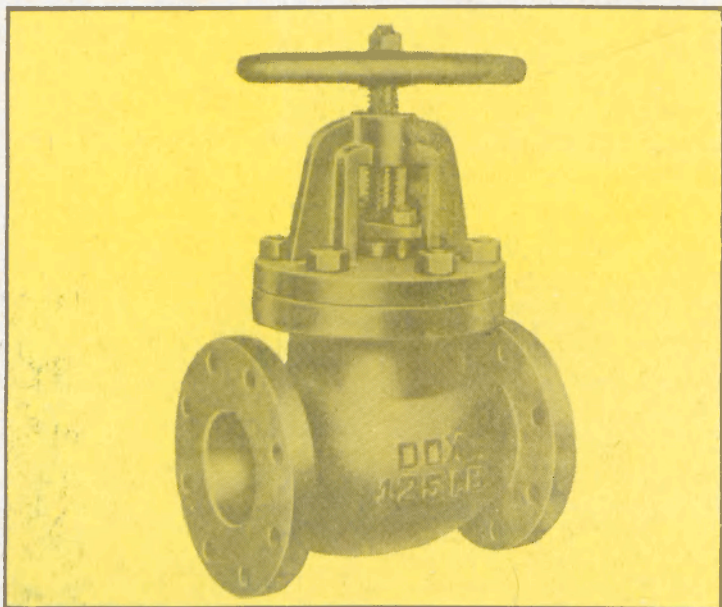
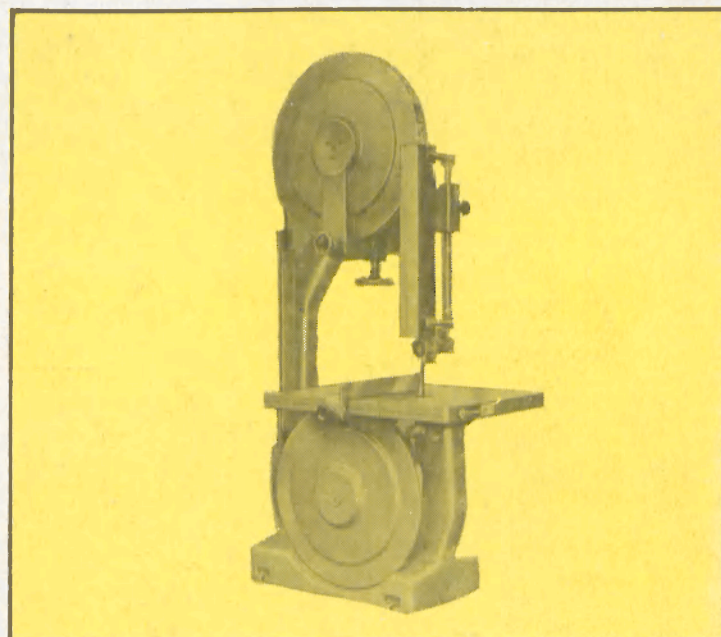
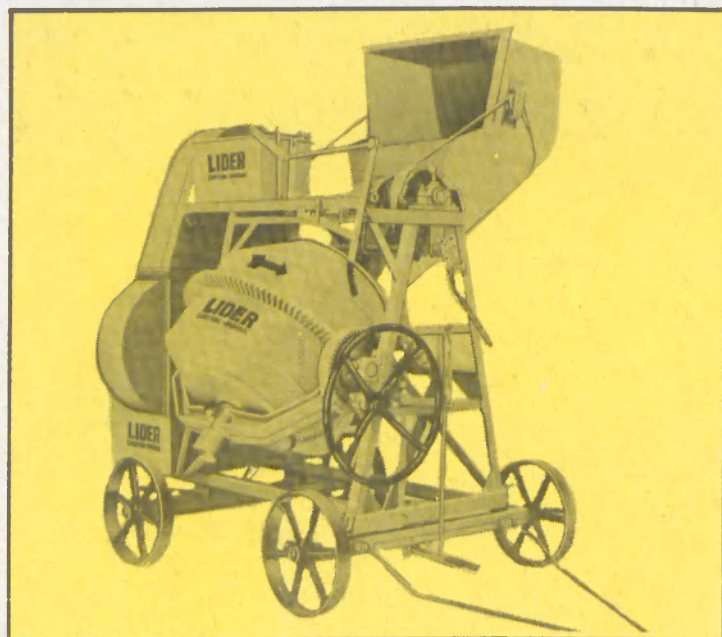


INFLAÇÃO ATINGE  
A FESTA DO BOI

ABASTECIMENTO:  
O TUNEL SEM LUZ



UMA OPÇÃO DE QUALIDADE E ALGOMAIAS...



A versatilidade das linhas de máquinas e motores industriais das mais renomadas marcas brasileiras, também é uma das razões de sua preferência por QUEIROZ OLIVEIRA. Betoneiras Líder, Serras de Fita Invicta, Válvulas e registros Dox, motores elétricos Weg nos mais diversos tipos e modelos, além de outras marcas e uma extensa gama de produtos de qualidade para indústria e construção civil. QUEIROZ OLIVEIRA tem um elenco de opções à sua disposição e aquele "algo mais" para um bom negócio.



**QUEIROZ OLIVEIRA**

Comércio e Indústria Ltda.

Av. Rio Branco, 185 - Fone 222-2056 - Natal RN



# RN/ECONÔMICO

Revista Mensal para Homens de Negócios

## Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá  
Marcelo Fernandes de Oliveira

## Redator-Chefe

Manuel Barbosa

## Gerente Administrativo

Núbia S. Fernandes de Oliveira

## Redatores

Aderson França  
Josimey Costa  
Paulo de Souza Lima

## Fotos de Capa

Reiko Miura

## Fotografias

João Garcia de Lucena

## Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes de Oliveira

## Fotocomposição e Montagem

Antônio J. D. Barbalho  
Fortunato Gonçalves  
Gonçalo Henrique de Lima  
Tarcísio Antônio de Oliveira

## Departamento de Arte

Eurly Moraes da Nóbrega

## Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvarado Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joanilson de Paula Rêgo, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho. Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO — Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC n.º 08286320/0001-61 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. CGC n.º 08423279/0001-28 — Insc. Est. 20012932-5 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-3576. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 200,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 2.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 250,00.

## Da mesa do Editor

Em entrevista recente à imprensa de Natal tanto o chefe do escritório da Sude-ne, Antônio Pádua, como o secretário da Agricultura, Ronaldo Fernandes e o Secretário do Interior e Justiça, Manoel de Brito, reconheceram que o Estado está em cima de “quarta seca”. Não só em clima, acrescentamos nós. Em situação de quarta seca, pela reação que se tem feito notar da parte dos trabalhadores agrícolas de várias partes do Rio Grande do Norte, que já estão vindo a Natal e pedem nas praças públicas empregos. So quem não acredita nisso tudo é a própria Sudene. Além, claro, do Ministério do Interior, que mandou, em novembro, dois “agentes” para “investigações” sobre a seca, o que é, convenhamos, algo verdadeiramente insólito e contraditório quando os relatórios dos competentes técnicos do CTA estão aí, inquietantemente realistas. Portanto, de novo nessa dramática situação que a agricultura do Rio Grande do Norte atravessa é isso: agentes especiais para constatar uma situação meridianamente

constatável, à vista de todos, sentida por todas as classes sociais deste Estado, direta ou indiretamente. Ao dedicar esta edição à Agricultura do Rio Grande do Norte, RN/ECONÔMICO procura destacar, com isenção e objetividade — conforme o seu estilo característico — os aspectos mais importantes de sua trajetória. Aspectos que, de resto — como assinalamos a partir do editorial — são basicamente os mesmos, desde os tais tempos remotos; as dificuldades são as antigas, incluindo a falta de recursos, a falta de ajuda e, especialmente, a incrível descrença com as autoridades maiores do País recebem os informes das autoridades deste Estado a respeito de suas necessidades. Há, no entanto, pontos positivos, apesar de tudo, o que serve para reconfortar espíritos mais desesperançados e descrentes. E a revista cuidou de ressaltá-los no devido enfoque, no exato contexto. Afinal de contas, sempre há razões para se continuar esperando que as coisas podem melhorar. Se algumas pessoas quiserem.

## Índice

### REPORTAGENS

Velhos problemas continuam de pé.....	7
Emparn incrementa pesquisa agropecuária.....	12
Emergência: paliativo que ficou.....	13
Crise do leite: solução impossível.....	17
Serra do Mel: 2 projetos importantes.....	25
Cooperativa Central polariza união.....	27
Ministério dá prioridade à produção de sementes.....	29
Na Festa do Boi, um espelho da situação.....	31
Evolução da Extensão Rural.....	34
Muita esperança, poucas realidades.....	37
Euforia das vendas do Natal.....	42

EDITORIAL..... 10

### SEÇÕES

Homens e Empresas.....	4
Olho Vivo.....	40

### ARTIGOS

Amarílio Duque.....	21
Nei Lopes.....	24



# Homens & Empresas

## CDL SE TORNA MAIS ÁGIL



O Clube de Diretores Lojistas de Natal acaba de adquirir uma central telefônica para agilizar seu sistema de informações, o que facilitará mais a consulta para seus associados. O presidente do CDL, empresário João Costa, informa que o novo serviço entrará em funcionamento ainda este ano, possivelmente para atender as necessidades do rush de fim de ano. Segundo, ainda, o presidente do órgão lojista, a promoção de vendas natalinas, com o comércio funcionando à noite, se iniciará a partir de sete de dezembro. O comércio se dividirá em dois grandes núcleos de compras: Cidade Alta e o Alecrim.

## A SERTANEJA AMPLIA REDE DE LOJAS

A rede de lojas de A SERTANEJA, de Radir Pereira & Cia., continua em fase de expansão. Mais três filiais foram inauguradas: duas na Paraíba, nas cidades de Solânea e Brejo da Cruz e uma no Rio Grande do Norte, em Jucurutu. É a sequência de mais uma fase do plano de expansão da rede de lojas, cujo símbolo já é bem conhecido em todo o Nordeste.

## LOTEAMENTOS DEIXAM DE SER BOM NEGÓCIO

De repente loteamento deixou de ser bom negócio em Natal pela inflação de lançamentos. A procura diminuiu muito, segundo vários corretores, porque o consumidor despertou para a necessidade de comprar o imóvel construído. Explicam os corretores que a filosofia é de que não adianta comprar o terreno se a inflação encarece de tal maneira o preço dos materiais que depois é difícil construir.

## SOM IMPORTADO CHEGA A NATAL

É possível que ainda este ano Natal possa contar com uma loja especializada em equipamento de som importado. Trata-se da MARSOM. A loja vai funcionar na rua Pedro I, na Cidade Alta.

## J. RESENDE TAMBÉM NO ALECRIM

No início do próximo ano, J. Resende vai inaugurar o seu Lojão no Alecrim, diversificando as suas atividades. Será a matriz da empresa, que passará a funcionar na rua Cel. Estevam, com o deslocamento do seu centro de atividades, até então, na Ribeira.

## CIDA JÁ EXPORTA CASTANHA

Até o final deste ano a CIDA estará realizando a exportação de três mil toneladas de castanhas de caju. De acordo com as informações do presidente da CIDA, Mauro Medeiros, o produto das exportações resultará num faturamento da ordem de 1 milhão de cruzeiros.

## DISOJETE TEM MAIS UMA LOJA

O Grupo Disojete inaugura, ainda este ano, mais uma loja do ramo de eletrodomésticos na rua Cel. Estevam, no Alecrim. Trata-se da Loja Tropical.

## IPE PRESENTE NA FESTA DO BOI



O Instituto de Previdência do Estado — IPE, aproveitou a realização da Festa do Boi para divulgar o serviços que presta. Assim, todos os dias uma equipe de assistentes sociais — e também com a presença do próprio presidente, Leodécio Néo — distribuía folhetos e dava explicações, com o auxílio de audio-visuais, a respeito da estrutura do órgão previdenciário dos servidores estaduais, sua organização, realizações e a melhor maneira dos seus beneficiários disporem dos seus serviços. Das explicações constava, também, o trabalho do IPE no setor habitacional, inclusive com a exposição de todos os dados relacionados com os conjuntos já construídos no interior do Estado. O stand do IPE foi muito visitado e o material apresentado especificava, de maneira clara, todo o conjunto de atividades, conscientizando o servidor a respeito dos serviços a que ele tem direito. O presidente Leodécio Néo participou intensamente dos trabalhos, cujos resultados foram considerados altamente satisfatórios pois estreitou, mais ainda, os laços entre os servidores e o seu órgão previdenciário.



# Homens & Empresas

## MARCOSA AMPLIA AS ATIVIDADES

A **MARCOSA S/A — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS**, através de sua subsidiária **MARCOSA TRATORES S/A**, com sede em Recife, foi nomeada concessionária dos produtos **Caterpillar**, fabricados pela **Caterpillar Brasil S/A** e também da **Caterpillar Américas Co. U. S. A.**, para os Estados de Pernambuco e Alagoas. Dessa maneira, a empresa, segundo informações de sua direção, está plenamente capacitada a prestar assistência comercial e técnica a todos os proprietários de produtos **Caterpillar** na área compreendida pelos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

## RIONORTE JÁ TEM O SEU CARNÊ

O lançamento do carnê da **RIONORTE — Crédito e Financiamento** teve excelente repercussão, conforme adianta o seu diretor, **Francisco Pandof**. Com os carnês, as operações entre os clientes e a **RIONORTE** ficam simplificadas, com a conseqüente diminuição da papelada que tinha de ser assinada. Além do mais, com o carnê, os pagamentos podem ser feitos em qualquer agência bancária.

## MOSSORÓ CONFIA NO DISTRITO INDUSTRIAL

A **Associação Comercial de Mossoró** está com muitas esperanças no futuro do **Distrito Industrial de Mossoró**, que já teve o decreto que o institui assinado pelo Governador **Lavoisier Maia** para a implantação numa área de 131 hectares. O empresário **Paulo Fernandes**, presidente da **Associação**, está pretendendo, com o projeto final do **Distrito** em mão, realizar a sua promoção em vários Estados do País visando a atração de indústrias.

## NORDESTÃO CONTINUA EM FASE DE EXPANSÃO



Enquanto as empresas do setor não escondem a sua preocupação com a próxima instalação do **Bompreço** em Natal, o **Grupo Nordeste** — supermercados e a cadeia **Superbox** e **Hiperbox** — adota uma agressiva estratégia de expansão multiplicando suas lojas **Superbox** e **Hiperbox**. Nos últimos dois meses — segunda quinzena de setembro e mês de outubro — o **Grupo** inaugurou três novas lojas: duas do tipo **Superbox** em Eduardo Gomes e Nova Descoberta e uma no estilo **Hiperbox**

## TURISMO VOLTA A TER SUAS ATRAÇÕES

O turismo do Estado voltará a ter suas atrações. Ainda este ano, segundo espera a **Emproturn**, o Forte dos Reis Magos será reaberto à visitação turística com acesso provisório, até que seja construída a nova passarela definitiva. Na ocasião da reabertura do Forte, será promovida a inauguração do Museu Ari Parreiras, com acervo doado pela Marinha do Brasil. A passarela provisória só permitirá o acesso ao Forte quando a maré estiver baixa. De outra parte, o Solar do Ferreiro Torto, em Macaíba, que está passando por um processo de limpeza, também deverá estar com os serviços concluídos em dezembro, quando voltará a ser entregue à visitação.

na estrada da Redinha, entrada do Conjunto Sta. Catarina. E não é só: o **Grupo** vem executando também uma agressiva estratégia de "marketing" no caso do **Hiperbox Sta. Catarina**, promovendo concursos e passeios com estudantes e a população do conjunto, entre outras promoções. Sem apelar para técnicos de fora, o **Grupo** tem dado uma demonstração de criatividade e iniciativa e evidenciado que nas horas difíceis não se deve recorrer a soluções importadas e, muito menos, cruzar os braços.

## NATAL TEM MAIS SETE NOVOS BANCOS

Mesmo não sendo um grande centro econômico, Natal continua sendo uma cidade bastante atraente para os bancos. No momento, há uma grande atividade de novas organizações bancárias na capital potiguar. O **Banco Mercantil de São Paulo**, mesmo antes de ter inaugurado oficialmente suas instalações, já está operando, com a gerência entregue a **José Anchieta**, que durante muitos anos esteve à frente da **SOCIC**, em Natal. Estão para funcionar em Natal, ainda, as seguintes agências bancárias: o **London**, o **Safra**, o **Bamerindus**, o **Bandepe**, o **Banco de Mossoró** e o **BEC**.





# FORD AMPLIA SUA LINHA COM O NOVO TRATOR 5.600 E AUMENTA A POTÊNCIA

As duas grandes novidades que a Ford traz nesse final de ano é a ampliação da sua linha de tratores, criando o modelo 5.600, um trator de 74 cavalos, e o aumento de potência do modelo 6.600, que de 79 CV, passa agora a ser fabricado com a faixa de potência de 85 cavalos. Com a inovação, o trator 5.600 fica como o intermediário entre os modelos 6.600 e o 4.600, esse último o já consagrado trator de 63 HPs. O novo trator 5.600, com faixa de potência de 74 cavalos, tem as mesmas características do modelo 6.600, hoje com 85 CV. Se presta perfeitamente para construção de açudes com raspadeira, pequenos desmatamentos, preparo de solo, além do plantio e cultivo das mais diversas culturas. A diferença que há entre eles é que o 5.600 foi projetado mesmo para ser um trator intermediário. Quer dizer: nos grandes serviços, utilizam-se o 6.600, que é um trator com faixa

## DO 6.600

de potência privilegiada. Os serviços médios fazem-se com o 5.600, o modelo intermediário. Enquanto as tarefas mais simples continuam ficando para o 4.600, o conhecido modelo de 63 HPs. Qualidade é uma constante observada quando a operação agrícola ou industrial é realizada com um trator Ford, quer seja de 85, 74 ou de 63 HPs. Cada um deles para uma determinada tarefa. Os modelos 6.600, 5.600 e o 4.600 são os chamados tratores de grande, médio e pequeno porte. Tomada de força independente, possibilitando a

vantagem na economia de tempo com a não utilização da embreagem; maior capacidade de levante hidráulico; a possibilidade de se utilizar até dois implementos por operação, além da versão eixo alto ou normal, são algumas das peculiaridades dos tratores Ford, modelos 5.600 e 6.600. A aceitação dos tratores Ford vem aumentando a ponto de serem aprovados pelos mais exigentes mercados importadores. Daí, o fato de 78% dos tratores agrícolas exportados pelo País, são Ford. E o 6.600 é o mais vendido trator no Brasil na sua classe de potência. A Ford agora amplia a sua linha com o novo trator 5.600, o modelo intermediário e aumenta a potência do 6.600, de 79 para 85 cavalos. Surge um novo líder no campo. E esses modelos estão na GRANORTE-TRATORES, na Av. Salgado Filho, a maior revenda de máquinas e implementos agrícolas do Estado.



**GRANORTE  
TRATORES**



Agricultura do RN:

# VELHOS PROBLEMAS CONTINUAM DE PÉ



A vocação agrícola do Rio Grande do Norte ainda não foi exercida em sua plenitude e, por uma trágica ironia, justamente no período mais favorável ao seu desenvolvimento — pela disposição do Governo Federal em injetar recursos financeiros no setor — ocorre o fenômeno de uma estiagem em série que já está entrando para o seu terceiro ano consecutivo. Nos cálculos dos técnicos, o Estado atravessa uma peculiaríssima situa-

ção no seu setor agrícola. Enquanto outros centros se beneficiaram com as chamadas super safras a um ponto em que, a nível nacional, o Governo teve de forçar a baixa do leite e ainda pensa em tomar as mesmas medidas em relação à carne, no Estado, as duras perdas sofridas pela pecuária — de corte e leiteira — nos últimos dois anos provocam conflitos entre produtores, Governo e os consumidores, todos prejudicados

e insatisfeitos.

Para complicar mais, os prejuízos não foram só causados pela seca. No primeiro semestre deste ano, a Região Agreste, quando já apresentava sintomas animadores de uma possível recuperação, foi afetada por uma violenta enchente, atingindo mais duramente ainda o rebanho — e em certos casos de maneira mais fatal ainda do que a seca.





**AS SAÍDAS** — As saídas para os problemas da agricultura potiguar têm se tornado cada vez mais difíceis. O Secretário Ronaldo Fernandes, da Agricultura, já afirmou pela imprensa que não tem dúvida de ter começado o período da terceira seca, o que é reforçado pelo seu colega do Interior e Justiça, Manoel de Brito e pelo ponderado chefe do escritório regional da SUDENE, Antônio de Pádua, sempre pressionado por todos os lados — pelos problemas e pelas pessoas. Enquanto dormem na CEPA os minuciosos relatórios sobre os prejuízos das duas últimas secas, toda a estrutura agrária reclama e protesta: a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Norte — FETARN, reclamando contra os critérios da nova Emergência e das questões surgidas com os posseiros, em todo o Estado; os criadores dizem que não recebem os preços justos pelo gado em pé e que estão sufocados com os preços das rações; os abatedores, anunciando as altas taxas do ICM e culpando o Governo pelo preço da carne; os agricultores (pequenos e médios), reclamando crédito mais fácil; os produtores de leite dizendo que não compensa mais a atividade e ameaçando abandoná-la; os pequenos e médios proprietários na eterna disputa com a SUDENE pelos atrasos no pagamento da Emergência; e a SUDENE passando a culpa para os bancos que, segundo ela, recebem o dinheiro e não efetuam o pagamento no tempo necessário por causa de sua burocracia.



**Os dilemas da agricultura potiguar desembocam no abastecimento de Natal: produtos de má qualidade, poucos e caros**

do Estado. São citados como exemplos a própria Cidade Hortigranjeira, a comercialização de produtos pela Prefeitura (galletos) e o Governo Estadual, etc.

**AS CONSEQUÊNCIAS** — Para um Estado que depende da Agricultura, tal situação tem profundos reflexos em sua economia, como um todo. A consequência mais direta, como é óbvio, é no custo da alimentação. Uma pesquisa realizada nas principais feiras de Natal chegou a estabelecer que o próprio consumo de produtos considerados essenciais estava sofrendo drástica redução, sobretudo nas mais pobres, como do Alecrim e das Rocas. Os feirantes responderam a pesquisa dizendo que, em média, vendiam menos 50% do que antigamente. Uma das respostas diz precisamente:

— Nós terminamos cada feira com quase toda a mercadoria.

Em parte, a culpa também é da comercialização. Os feirantes afirmam que os preços da CEASA são altos, prova de que é mais uma política do Governo que falhou no sentido de montar uma rede de comercialização para anular a ação dos intermediários. Até mesmo o box que a Cidade Hortigranjeira mantinha na CEASA foi desativado.

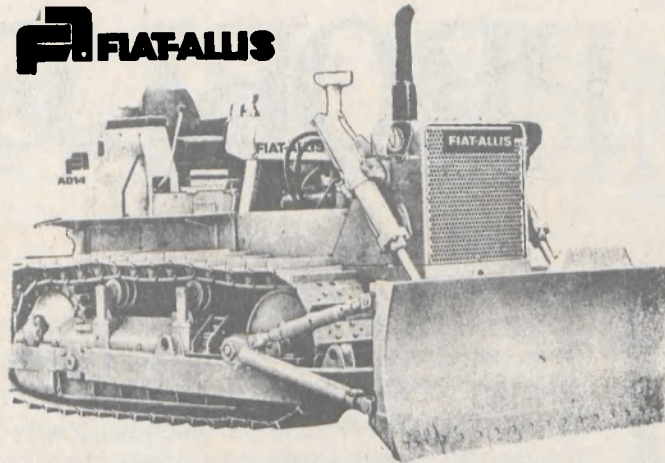
O que, de um modo geral, os produtores, reclamam é, ainda, a maneira inadequada como o Governo estaria atuando no setor agrícola. Enquanto, de um lado, realiza um trabalho de fôlego no setor assistencial, no extensionista e na experiência em projetos — de irrigação, novas culturas, etc — e grava alguns setores com impostos considerados excessivos, não hesita em concorrer de forma desleal com o próprio produtor, valendo-se das vantagens



# A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

**FIAT-ALLIS**

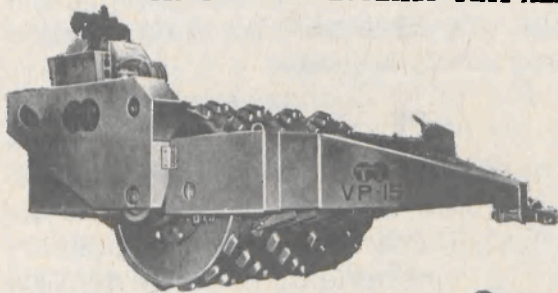


**TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALL IS"**

**VALMET**



**TRATORES DE PNEUS  
E EMPILHADEIRAS "VALMET"**



**COMPACTADOR VIBRATÓRIO  
REBOCÁVEL**

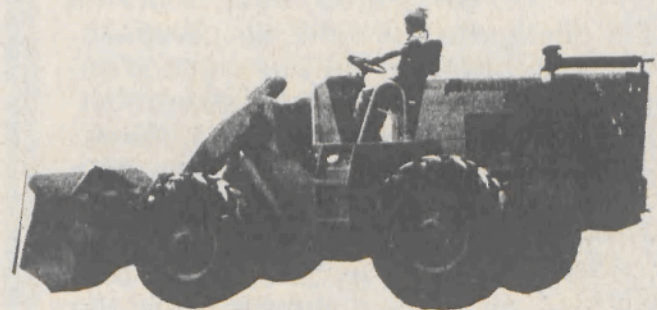


**MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"**

**DRESSER**  
**Galion**



**GUINDASTES "GALION"  
ATÉ 14 TONELADAS**



**PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-  
TEIRA "FIAT-ALLIS"**

**TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

**W COMERCIAL WANDICK LOPES S/A**

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.



# OS PROBLEMAS

**P**elo que se pode deduzir das declarações das pessoas envolvidas com o processo de produção agrícola no Rio Grande do Norte, em seus diversos setores, não há qualquer novidade realmente estimulante nessa área tão importante da economia potiguar. Para variar, os problemas são, basicamente, os mesmos, desde que o Estado começou a praticar a pecuária e a agricultura nos primórdios de sua existência histórica. Sobretudo, restam os resíduos de questões que só tendem a se agravar, como é o caso da exploração mais racional da terra e, de outro lado, a falta de mecanismos reguladores dos intrincados processos de financiamento e estímulo à produção, sempre nebulosos e difíceis.

**E**nquanto, aqui, a norma é o queixume e a falta de perspectiva, no Centro-Sul, mais uma vez, o noticiário fala de safra abundante de trigo, soja, arroz. Do café, é difícil saber com plena certeza porque ainda hoje não houve, no Brasil, quem pudesse afirmar, com convicção, ser conhecedor das realidades da cafeicultura brasileira. De certo, sabe-se que há muito alarido e protesto contra o IBC mas nunca se vê um cafeicultor pobre, nem beirando o pauperismo como no Nordeste. Por estas bandas, falta de recursos é miséria mesmo. É a

inexistência de condições financeiras para investimentos mínimos, quando se trata do produtor; e, no caso do agricultor, de recursos para se alimentar, com o que assume importância o programa de obras que substituiu o Plano de Emergência. Uma trágica importância, diga-se.

**O** quadro da agricultura potiguar atravessa uma situação tão periclitante, na véspera de uma provável terceira seca, que um plano emergencial e meramente paliativo começa a tomar contornos de presença indispensável. É uma situação que tem preocupado tanto os políticos, quanto os técnicos. Os primeiros porque, depositários dos apelos mais diretos das multidões necessitadas, sentem a dramaticidade da situação e o perigo potencial que ela representa; os segundos, pela certeza — não manifestada, em consequência da reserva funcional — de que, no momento, a curto prazo e com a estrutura existente, nem é possível manter indefinidamente a Emergência, nem é possível extingui-la.

**E** é só um dos impasses cruciais. Mesmo os produtores médios e grandes atravessam dificuldades no Rio Grande do Norte. E atravessam porque todo o Estado, em si, vive em permanente dificuldade e, consequen-



# AS DE SEMPRE

temente, seria impossível encontrar um oásis de prosperidade tranquila. Como sabem bem os técnicos, a causa de tudo é o emperramento das estruturas burocráticas, a falta de flexibilidade e de operacionalidade dos grandes projetos e suas linhas menores. Tudo continua sendo determinado por Brasília. Por isso, as decisões são lentas, as respostas surgem muitas vezes quando os estímulos já são de outro tipo e estariam exigindo outros tipos de respostas. As assessorias fundamentais estão distantes e agem morosamente, fazendo com que o sangue chegue muito tarde — e em quantidades bem pequenas — ao local do corpo necessitado.

**T**odos se mostram perplexos e inquietos. Mais do que tudo, impaciente a maneira como o problema é visto da parte do Governo Federal, em certos casos, quando medidas de caráter nacional são tomadas sem que sejam levadas em conta as diferenças existentes entre a estrutura sócio-econômica do Centro-Sul e a do Nordeste. Os técnicos têm como ponto pacífico que o Brasil é um país-continente, com áreas peculiares, onde o fundamental é a disparidade, a distorção. Mas essa compreensão não funciona na hora da adoção de medidas de caráter geral. Fica apenas a intenção.

Quando muito, permanecem as ressalvas dos discursos pomposos.

**H**á saída? Há possibilidades de melhoras? Ninguém pode afirmar, de modo positivo, em sã consciência. Se se for guiar pelo estado de espírito dos que fazem a agricultura no Rio Grande do Norte, a resposta será, irretorquivelmente, não. Não que os horizontes sejam propriamente negros. Apenas eles permanecem com o mesmo tom de sempre. Nem mesmo a presença de nordestinos em certas áreas importantes do Ministério da Agricultura tem apresentado, pelo menos aparentemente, muita valia. Especialmente porque, ultimamente, como se sabe, quase todos os setores da máquina federal vêm dependendo das diretrizes da toda-poderosa Secretaria do Planejamento. E, como afirmam alguns políticos, essa Secretaria, por se guiar e se nortear através de parâmetros rigidamente técnicos, tem mostrado uma particular insensibilidade por qualquer apelo de caráter humano. Ela persegue, com obsessão, números. E, infelizmente, os números do Nordeste e do Rio Grande do Norte, no setor agrícola, não são de modo a entusiasmar técnicos impassíveis. A não ser que eles tenham um desejo todo especial de ajudar a região a mudar a situação — o que poucos nordestinos crêem.



# EMPARN INCREMENTA A PESQUISA AGROPECUÁRIA

A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S/A — EMPARN, tem como finalidade promover, planejar, estimular, supervisionar, coordenar e executar atividades de pesquisa e experimentação no Estado, com o objetivo de produzir conhecimentos e tecnologias capazes de viabilizar a execução de planos de desenvolvimento agropecuários.

Sua função também é colaborar na formação, orientação e coordenação da política agrária do Estado, bem como programar e desenvolver pesquisas, diretamente ou em co-operação com outras instituições que atuam no campo da pesquisa agropecuária.

A EMPARN tem sua sede localizada na Avenida Prudente de Moraes, nº 836, e tem sua diretoria composta pelos engenheiros agrônomos: BENEDITO VASCONCELOS MENDES — Diretor-Presidente, PAULO DE SOUZA — Diretor Administrativo Financeiro, além de LUIZ GONZAGA LIMA MOREIRA — Diretor Técnico.

### ECOLOGIA E REFLORESTAMENTO

A EMPARN está realizando convênio com a Fundação IDEC, a preservação ecológica do Parque das Dunas, na Via Costeira, promovendo a cobertura vegetal de sete mil metros de acostamento, além do plantio de cinco caneteiros localizados no trevo da praia de Ponta Negra.

Já em Caicó, adiantados estudos estão sendo encetados com vista ao aproveitamento de reprodução de mudas florestais, tendo por objetivo o reflorestamento do Seridó, cujas espécies selecionadas, compreendem: mororó, sabiá, jurema, algaroba, além do importante plantio experimental de jojoba. Também estão sendo testados os parâmetros de crescimento de cactáceas das espécies: palma doce, palma gigante, xique-xique e cardeiro com ou sem espinho, como aditivo para o melhoramento da espécie nativa.

### VAZANTE E IRRIGAÇÃO

Também em Caicó estão sendo realizadas importantes pesquisas no setor compreendido pela vazante de rio, onde estão sendo testadas e avaliadas sete cultivares de capim elefante no consórcio batata e feijão; comparação de tecnologia melhorada com a do produtor. No que se refere a vazante de açude, estão sendo avaliadas 12 germoplasmas de feijão, estudo sob a incidência de virose e cigarrinha verde, além de identificação de pragas.

Na mesma unidade novos sistemas de irrigação estão sendo experimentados, efetuando-se estudo com cinco sistemas não convencionais e testando-se um revolucionário sistema de produção para pequena irrigação, trabalho este executado na propriedade Mundo Novo, a cinco Km da sede do Município de Caicó.

### BICHO DA SEDA

Está também a EMPARN promovendo através da Unidade Regional de Natal a difusão da cultura do bicho da seda a nível do produtor rural, com a instalação na Estação Experimental de Canguaretama de quatro sirgarias (galpões para a criação do bicho da seda), com as respectivas plantações de amoreira, em um projeto cooperativista com um investi-



**Simpósio sobre o Camarão: marco de uma nova política**

mento da ordem de Cr\$ 2,47 milhões.

O projeto estimula os módulos de cinco hectares, que necessitam apenas de mão de obra familiar e cuja produtividade comprovada é suficiente para prover uma renda considerada satisfatória para uma família de classe média, já tendo sido selecionados inicialmente quatro produtores para a parte extensiva do programa, que quando definitivamente implantado abrangerá 42 produtores para um plantio de 210 hectares.

### LINHAS DE CRÉDITO PARA CAMARÃO

Já como resultados do I SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE CULTIVO DE CAMARÃO em Viveiros, foi criado pelo Governo do Estado — O Programa de Desenvolvimento para o Cultivo de Camarão — PRODAC, cujos recursos financeiros serão repassados a iniciativa privada pelo Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte — BDRN, enquanto o Banco Mundial deverá incluir o Projeto Camarão entre os beneficiários para fins de pesquisa no período de 1982 a 1985, cujo credenciamento foi autorizado pela Comissão Intermunicipal de Recursos do Mar.

Também foi repassado pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo empréstimo da ordem de dez milhões para custeio de ampliação das instalações científicas do Projeto Camarão, bem como para a ampliação dos laboratórios de: larvicultura, algocultura e nutrição.

### OVINOS E CAPRINOS

A EMPARN em convênio com a EMBRAPA/BNB, mantém no Campo Experimental e de Produção de Serra Verde em Pedro Avelino um dos seus mais importantes projetos genéticos, qual seja o caprino-ovino, que tem por finalidade: a) preservação da raça ovina Morada Nova e Canindê; b) nutrição com algaroba e sorgo de caprinos sem raça definifa; c) consórcio caju + ovino; d) projeto helmintose.

### ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A programação de pesquisa da EMPARN é definida e elaborada dentro das prioridades do Estado, e em estreita articulação com os demais órgãos envolvidos no processo de desenvolvimento do setor primário e, principalmente, com aqueles que atuam no campo da pesquisa e experimentação.

Visa fundamentalmente o aproveitamento das potencialidades agropecuárias do Estado, contemplando os produtores agrícolas de maior expressão econômica e outros que apresentam perspectivas alvissareiras a curto e médio prazo.

Dentro desta visão, são prioritários os seguintes produtos: algodão arbóreo e herbáceo; feijão, mandioca, sorgo, bovino de leite e de corte, caprinos e ovinos, camarão, além de irrigação.



## Agricultura no RN

# EMERGÊNCIA: PALIATIVO QUE FICOU PERMANENTE

*Surgindo como um paliativo a Emergência é, agora, imprescindível para minorar a penúria geral*

.. Até que ponto o agricultor e o pecuarista podem confiar nos mecanismos oficiais que têm atuação no setor primário? A Emergência é, realmente, a saída, ou ao menos um caminho para os problemas do homem do campo, às voltas com um terceiro ano de seca? Como funciona a Emergência, e qual a sua real dimensão como programa voltado para enfrentar uma situação de crise intensa? Indagações como essas foram propostas ao diretor do escritório da SUDENE, Antônio de Pádua Pessoa, que durante um longo tempo conversou com RN-ECONÔMICO, garantindo que a Emergência está em aperfeiçoamento, após informar que, para o próximo ano, o programa continuará. Para tanto, disse, já são mantidas as primeiras reuniões entre SUDENE, Secretaria da Agricultura e EMATER.

Segundo Pádua, as revelações do Centro Técnico Aeroespacial — CTA, anunciando difíceis anos para a Região, apesar de inicialmente contestadas em círculos administrativos, quando a informação ainda era sigilosa, agora são vistas em toda a sua real dimensão, com graves problemas sociais, decorrentes da estiagem.

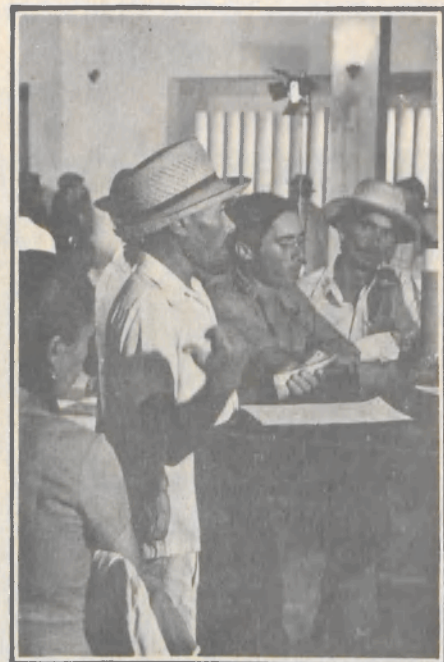
Trazendo referências do programa ao longo do tempo, disse Pádua que desde a criação da SUDENE, em 1959, a Emergência passou por três fases. Implantado em 1970, o plano fixava a arregimentação da mão-de-obra rural desempregada ao longo de grandes eixos rodoviários em construção, mas havia o inconveniente do deslocamento do trabalhador em até mais de 200 quilômetros de distância de sua casa, provocando desagregamento familiar e a divisão do salário entre o alistado na frente de trabalho e a numerosa família que esperava.

**MINIFUNDIÁRIOS** — Detalhando, afirmou Pádua que na época a SUDENE aplicou na remuneração desse pessoal mais de duas vezes a



**Pádua teme os dias mais difíceis ainda**





### O dinheiro da Emergência é vital para muitos agricultores, ainda

arrecadação do Estado. Em 1976, repete-se a estiagem e a sistemática de atendimento da SUDENE foi praticamente a mesma, recorda. Quando começou o último período seco, em 79, o ministro do Interior, Mário Andreazza, resolveu alterar fundamentalmente a execução do programa, a partir da observação de que o grosso dos alistados nas frentes de trabalho era composto por minifundiários ou moradores de micro-propriedades. Assim, conta Pádua, a Emergência teve seu critério de atuação dividido em crédito à pequena propriedade e crédito ao agricultor com mais de 100 hectares.

Abaixo de 100 hectares haveria financiamento de mão de obra a fundo perdido, enquanto para as propriedades com mais de 100 hectares haveria liberação de recursos com pagamento ao longo de seis anos e três de carência. Com isso fixava-se o homem à terra e previa-se a realização de obras como açudes e cacimbas, para armazenagem de água, futuramente.

Em propriedades de 50 a 100 hectares alistava-se o máximo de cinco pessoas, mas abaixo de 50 hectares apenas três. O sistema, contudo, só mostrou viabilidade durante um ano, já que durante esse período tudo o que os agricultores poderiam realizar em seus minifúndios, já fora feito, surgindo, diz Pádua, mão de obra ociosa e remunerada. Afinal o Governo optou pela última fase do programa, com a realização de obras comunitárias, em que o trabalhador, sem sair de sua área de moradia, presta serviços na construção de cisternas, preparação de material de

## A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



**SOTIL IMOBILIÁRIA**

Av. Alberto Maranhão, 1881 -  
Tel.: 321-4693 - Mossoró-RN

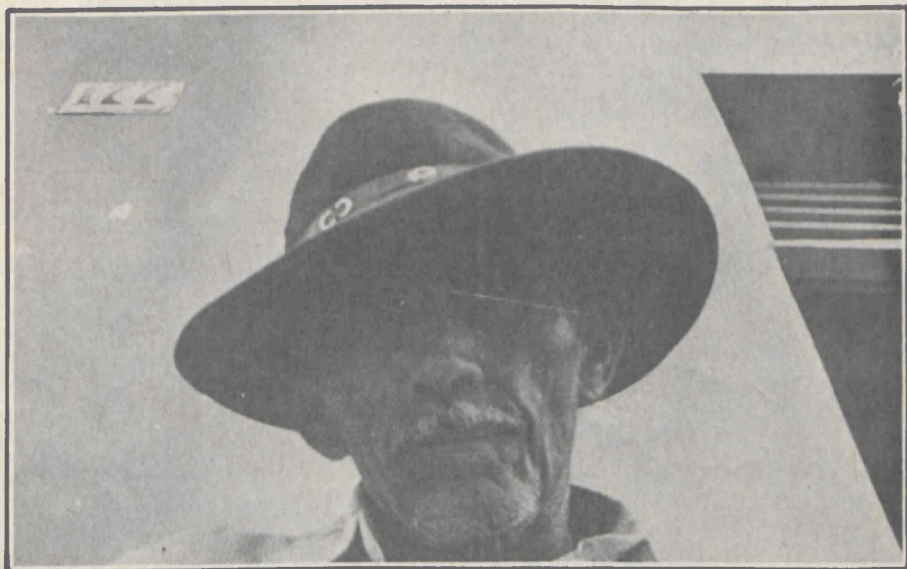
## TUDO EM MOTORES DIESEL E A GASOLINA

Amigo agricultor. Você não precisa mais preocupar-se com a sua próxima safra. Venha conhecer o Mundo dos Motores. Tudo em motores para irrigação a diesel ou a gasolina. O Mundo dos Motores serve melhor aos agricultores do Rio Grande do Norte. Motores YANMAR, TOBATA, AGRALLE, PERKINS, ROLAMENTOS E CORREIAS.

## MUNDO DOS MOTORES COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

Rua Câmara Cascudo, 221 - Ribeira - Tel.: 222-8129 - Natal-RN.





**O drama não muda**

construção e implantação de estradas vicinais ou outros, fixados pela própria comunidade.

**SERVENTIA PÚBLICA** — Além da acumulação d'água, comenta Pádua, a SUDENE está interessada na produção de alimentos, através da utilização das vazantes. Chamado a citar números, disse que em 80 haveria a presença de 122 mil trabalhadores inscritos, total que hoje alcança 130 mil. Naquele ano, revelou, foram gastos Cr\$ 240 bilhões e 680 milhões, com remuneração de mão de obra. Já em 81, foram utilizados recursos de Cr\$ 6 bilhões, até agora, o que é mais de duas vezes a arrecadação de ICM do Estado.

Como a grande preocupação é o armazenamento d'água, há atualmente em construção em todo o Estado, 50 açudes, com a capacidade máxima de até 1 milhão e 500 mil metros cúbicos. As propriedades particulares também poderão beneficiar-se, desde que, em documento firmado, aceitem que o reservatório terá serventia pública. A mão de obras alistada também está construindo 50 quilômetros de estradas, no interior. A SUDENE também deseja, disse, instalar o maior número possível de cisternas.

Como forma de criar um sistema de informação e coordenação, em cada um dos 108 municípios atendidos pelo Programa há uma comissão de defesa civil, composta pelo Prefeito, que a preside, e mais 10 membros, como o padre, juiz de direito, representantes oposicionistas e um técnico da EMATER.

Acima dessas, existe a comissão central, formada pelo próprio Pádua

e mais o secretário da Agricultura, Ronaldo Fernandes e presidente da EMATER, Gilzenor Sátiro, que comunicam ao Governo qualquer acontecimento que precise ser decidido a nível de administração superior.

- Ha também uma comissão executiva, diretamente vinculada à comissão central, composta por três representantes da SUDENE, e igual número da EMATER, Agricultura e Interior e Justiça, no total de 12 técnicos, que viajam ao interior para inspecionar a aplicação do programa.

**EM 82** — A Emergência está com 90 por cento da mão de obra concentrada nas obras comunitárias, prevendo-se que até o final do mês o total atingirá os 100 por cento. Chamado a falar sobre as demissões em massa ocorridas em junho último, disse que isso ocorreu em virtude de distorções, como patrões que recebiam os recursos e não os repassavam aos trabalhadores e casos como o de gente que, sem trabalhar, passava procuração para que um terceiro recebesse o dinheiro, também sem trabalhar.

A Região Agreste, lembrou, foi totalmente afastada do programa, com a exclusão de 41 cidades, o que implicou na não aceitação do cadastramento de 22 mil homens, que deixaram de ganhar, mensalmente, cada um, Cr\$ 4 mil 70.

Para 82, revela Pádua, projeta-se a manutenção do programa de obras comunitárias, a construção de mais 60 quilômetros de estradas pavimentadas a paralelepípedo, maior número de açudes para as cidades do interior e uma produção vazanteira mais acentuada.

## ALIMENTE BEM SEUS ANIMAIS COM RAÇÕES PURINA



O animal bem nutrido significa mais produção e mais produção quer dizer mais lucros. As rações balanceadas Purina deixam os animais bem alimentados porque são compostas de elementos altamente nutritivos. As rações Purina são ideais para o gado leiteiro, suíno, equino, gado de corte e ovelha, além dos tipos especiais para galinha caipira, avicultura de postura e de corte e alimentação canina. O criador inteligente sabe o valor da alimentação. E a ração Purina é a alimentação certa para os animais.

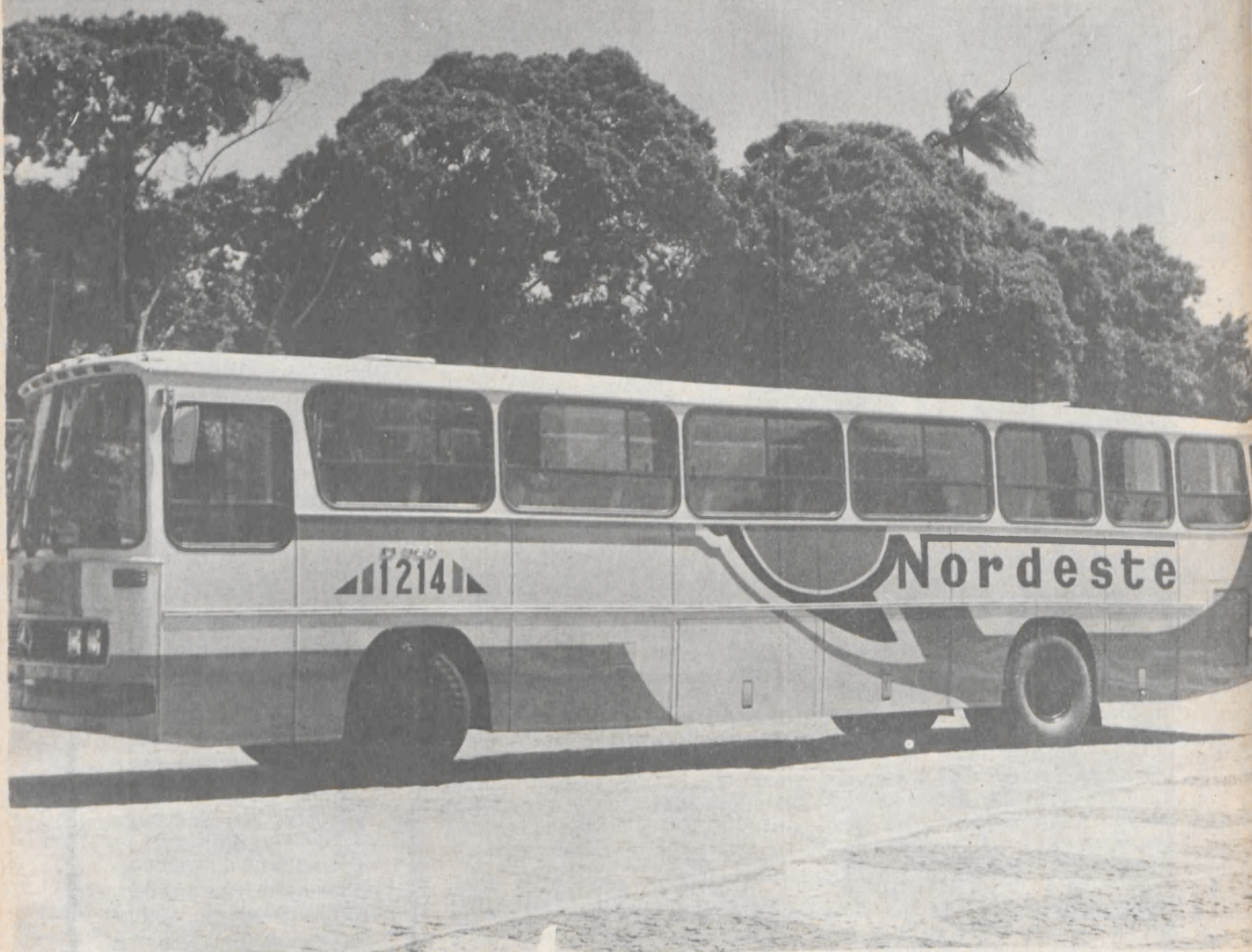


PRODUTOS REPRESENTADOS PELA  
**COMERCIAL PAULA CABRAL LTDA.**

Rua Nossa Senhora da Conceição, 1571  
Lagoa Nova — Tels.: 223-1902 e 223-1930







## **A VIAÇÃO NORDESTE TAMBÉM TESTOU E COMPROVOU**

**Radial de Aço da Goodyear é mesmo mais do que pneu**

Os ônibus da Viação Nordeste rodam, por mês, milhares de quilômetros. Só mesmo mais do que um pneu para aguentar. Faça como a Nordeste e outras grandes empresas de transportes: use, teste e comprove o Radial de Aço da Goodyear. Em Natal, DUAUTO PNEUS dispõe da mais completa linha de pneumáticos da Goodyear, dispondo ainda de completa assistência técnica.

### **DUAUTO PNEUS**

Rua Presidente Bandeira, 1244  
Fone: 223-4402 e 223-3137 — Natal/RN



## Agricultura no RN

# CRISE DO LEITE É DE SOLUÇÃO IMPOSSÍVEL

*Os impasses são de tal natureza na crise do leite, no RN, que as soluções parecem impossíveis*



### O leite "in natura" nunca deixa de ser vendido em Natal

Um tratamento diferenciado para a política de preço do leite é o que defende a maioria dos principais produtores de leite do grande Natal, que detêm mais de 50 por cento da produção fornecida a Cooperativa de Laticínios de Natal — CLAN. Amargando uma crise muito mais pelo aumento de insumos para alimentar os rebanhos de que propriamente por causa da seca, os produtores se queixam da retirada pelo Governo Federal do subsídio para alguns produtos como farelo de trigo e a falta de financiamento na compra de ração há uns dois anos.

O grande problema, hoje, dos produtores é ter recursos para poder comprar ração para os seus rebanhos, com o leite produzido servindo apenas para custear as despesas de

manutenção dos animais. Alguns dizem até que têm atualmente a produção de leite como "hobby", como Bóris Marinho, que afirma ganhar dinheiro em outros negócios, mas investe no seu rebanho porque "gosto de criação desde rapaizinho, encaro esse negócio com maneira filosófica". Seu grande negócio, segundo afirmou, é agora criar gado selecionado para vender os reprodutores.

O produtor Severino Azevedo de Oliveira, da Fazenda São Miguel no município de Bom Jesus, produzindo 1.100 litros diários de leite e entregando na CLAN toda sua produção, vê o problema com enfoques diferentes, apontando como principais causas da queda da produção, a seca que já entra no seu terceiro ano; falta d'água, redução substancial na pro-

dução de milho, sorgo e perda aproximada de 80 por cento do capim de corte napier/cameron, entre os principais.

**ALGODÃO** — A redução, também, da produção de algodão no Estado, devido a falta de inverno regular nesses três anos, veio contribuir para que a produção de leite caísse. Assim, somente mais dois ou três anos de inverno regular, com boa colheita, é que poderá fazer com que o preço da torta venha, pelo menos, a acompanhar o preço do leite e não como está atualmente, sendo vendido por preços altíssimos, tirando qualquer chance daqueles produtores menores de fazer sobreviver seus rebanhos.

Os aumentos mensais dos insumos



para alimentação animal sem controle do Governo que, para a maioria dos produtores, permanece "ômiso", frustra todos aqueles que estão nessa iniciativa e é um aviso permanente de "perigo" para aqueles que desejarem ter a produção de leite como um meio de sobrevivência. O grande problema, sem dúvida, salienta Bóris Marinho, que têm os produtores, é a falta de estrutura para alimentação dos rebanhos. A torta em Natal custa Cr\$ 33,00 o quilo, enquanto no sul do país, seu preço é de Cr\$ 13,00, o quilo; portanto uma disparidade enorme. "No Sul, eles têm, além de torta barata, capim em abundância, enquanto nós, aqui temos de suplementar a ração para uma vaca que produza acima de 10 litros de leite. Aqui até as que não têm leite a gente tem de sustentar com ração, se não elas não sobrevivem", diz ele. A única restrição feita por Marinho é que, pela legislação atual o mesmo preço cobrado por um litro de leite no sul vigora no Nordeste — "isso é uma piada, não tem quem possa suportar por muito tempo tamanhos revés", — afirma Bóris Marinho.

A saída, para ele, que produz diariamente 1.400 litros de leite para a CLAN, com um rebanho de 140 vacas leiteiras, é compensar os prejuízos com a criação de vacas de alta seleção para vender os reprodutores. Aí dá um recado para quem quiser se iniciar no negócio — "somente



### Transporte eleva os custos

produzir leite, com vacas altamente selecionadas".

**PRESSIONANDO** — Outro grande produtor de leite, Newton Pessoa de Paula, acha que depois que o Governo começou a pressionar, tirando o subsídio para compra de farelo de trigo, acabando com os financiamentos destinados aos criadores na compra de ração, juros altos e li-

mitando ao mínimo, os financiamentos para compra de gado, "tudo veio contribuir para que sobreviver como produtor de leite se tornasse uma aventura".

Com todas essas adversidades, não há porque dizer que o negócio da produção de leite está, hoje, altíssimo e, a exemplo de Bóris Marinho, ele aponta a manutenção da alimentação do rebanho como fator



As despesas são grandes

## RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira "ESTIL" Linha Diretor

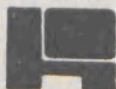


Máquinas de escrever "REMINGTON"



Mesa "ESTIL" Linha 90

**RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.**



MATRIZ: Rua Or. Barata, 242  
Filial: Praça Augusto Severo, 91  
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:  
Rua Cel. Gurgel, 266  
Fone: 321-1330



preponderante para que não compense mais produzir leite. "Além do mais, para que tivéssemos uma certa compensação financeira, era necessário que a Cooperativa recebesse o litro de leite por mais de Cr\$ 35,00, quando atualmente isso está em Cr\$ 29,00, o litro, diz.

Para poder manter seu rebanho, Newton de Paula confirma que tem de complementar com ração balanceada, "pois a rês precisa de proteína". Fornecendo diariamente 1.500 litros de leite, através de 150 matrizes leiteiras, tem um negócio paralelo para poder justificar o prejuízo que sofre diariamente na manutenção do seu rebanho e consequente produção de leite. "Vendo reprodutores e vacas. E isso é o que me sustenta. Produzir somente leite não daria para me manter", — observa.

Confessa que a produção de leite, só dá mesmo para a manutenção do rebanho e, ao contrário de Bóris Marinho, repara: "Mas é meu meio de vida". Desde 1954 que está produzindo leite. Somente depois de recorrer a incentivos fiscais, através da



### O produtor: sem compensação

SUDENE é que começou a diversificar a ampliação de sua fazenda e partir para a produção industrial de leite. Como seus colegas criadores, defendem uma política de preços diferente para o leite vendido aqui no Nordeste. "Sobreviver na produção

de leite, é milagre muito, é coisa mesmo de nordestino" — afirma.

Com sua granja próximo a Natal, na estrada que leva a praia de Jenipabu, Francisco Juvêncio da Câmara França, desabafou ao explicar os problemas da produção de leite e quais e os enfrentados pelos produtores: — "Não tem quem resolva o problema da gente. Se a Purina disser que, amanhã, a torta vai custar tanto, a gente não tem pra onde, tem que comprar pelo preço que eles estipulam. Por aí, você veja que produzir leite é um negócio de artista".

Para manter uma vaca produzindo leite, ele gasta mais de Cr\$ 30 mil por cabeça e até "bucha" importa de Pernambuco, para que o gado tenha uma alimentação suficiente e não caia sua produção diária de 1.100 litros de leite. Além disso, tem que comprar mandioca e torta. "Tenho uma vantagem sobre os outros: tenho água à vontade. Mas sofro o mesmo que eles, tenho que comprar ração para fortalecer de proteínas o rebanho — se pudesse fazer o

# OLAZER E O RELAX EM CASA

Não fique só pensando. Traga o lazer e o relax para dentro de casa.

Sua família vai adorar. E você quando chegar do trabalho, nem se fala. Terá onde relaxar à vontade.

Ligue-se com a Protágua. Ela providencia tudo, inclusive tratar e tirar vazamentos de sua piscina.

Protágua comercializa também equipamentos para piscina, além de produtos químicos para o tratamento da água.

Decida-se e construa sua piscina.



Alexandrino de Alencar, n° 1086 tel: 223-4447





gado lamber terra, estava tudo muito bem”, pois aqui tenho em quantidade”.

Segundo França, se o preço da ração baixasse, e o leite mantivesse o preço, o produtor teria condição melhor para aguentar seca, aumento substancial de insumos, porém como isso não ocorre o jeito é persistir. “A gente está saturado de sofrer com o gado sem ter pastagem para alimentação e o preço do leite entregue na Cooperativa sem ter compensação financeira”. Depois de ter gasto Cr\$ 30 mil para manter uma vaca, ele tem um lucro calculado de Cr\$ 23,00, o que é insuficiente para pagar os gastos de manutenção do próprio rebanho, inclusive de pessoal. O ideal confirma França, era se entregar o leite por Cr\$ 35,00 e, por enquanto, o preço da ração não aumentasse, “pelo menos teríamos um equilíbrio. Porém isso não ocorre”.

Ao contrário de Bóris Marinho e Newton de Paula, França não tem essa atividade como um “hobby”. Tudo que ele faz é visando obter o máximo rendimento de seu rebanho.

**QUEDA** — A produção de leite no grande Natal, que atinge um raio de até 100 quilômetros, já chegou antes de 1979 a sustentar uma produtividade de 20 mil litros diários. Os três anos sucessivos de seca, a venda de matrizes leiteiras para abate, considerada um crime, fez com que essa produção se situasse atualmente em 13 mil litros, uma queda, portanto, acentuada. A Cooperativa de Laticínios para sobreviver, hoje, tem que importar leite de Sergipe e, ultimamente, de Recife, porque a produção local é insuficiente para

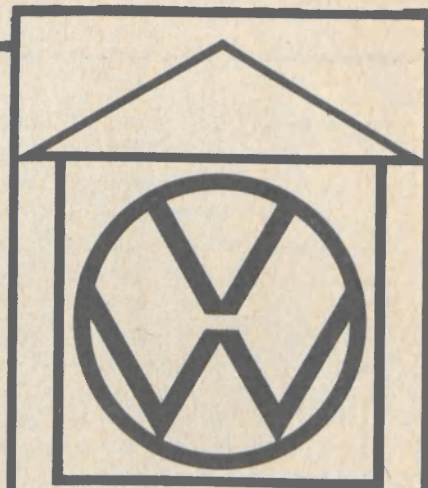
alimentar a demanda da capital, que é de 55 mil litros diários. A CLAN somente fornece 33 mil litros, de dois em dois dias.

Para o produtor Carlos Marinho, somente um tratamento diferenciado na política do preço do leite, além de se aplicar o mesmo para aquisição de insumos, faria com que os produtores vivessem uma certa tranquilidade nos seus negócios. “Do jeito que está, a falência anda rondando a todos”. Uma sugestão dada por Marinho, é no sentido do Governo do Estado procurar diminuir as agruras porque passam os produtores com a busca de soluções baratas para, numa época de crise como essa, alimentar os rebanhos. Uma delas seria a importação de feno (volumoso) do sul do país. “Pegaria-se esse feno, colocaria-se em navio e ele chegaria aqui baratíssimo para nós, utilizando desse modo o transporte de cabotagem — o que não se pode cruzar os braços” - opina.

Os produtores menores estão sobrevivendo a toda essa crise generalizada, através de um expediente simples — boicotam a entrega do leite a Cooperativa, colocam um pouco de água e vendem “in natura” em vários pontos da cidade. A Secretaria da Saúde se vê impotente para fiscalizar, em obediência a lei municipal que estipula onde houver fábrica de pasteurização ser proibida à venda de leite “in natura”. Fechando os olhos, a Secretaria, indiretamente, auxilia os pequenos produtores que estão sobrevivendo vendendo seu leite “in natura” por Cr\$ 40,00 o litro e compensando, desse modo, o prejuízo que os grandes podem ter entregando sua produção direto à Cooperativa.



A criação é muito trabalhosa



## CASA DO VOLKS



**Aqui seu carro é tratado com muito mais carinho. Temos o maior prazer em atender pessoas como você além de contar com peças, acessórios e tintas.**



**Gurgel & Oliveira  
Comércio e  
Representações Ltda.**

Av. Prudente de Morais, 1804  
Tel.: 223-2488



# CREDIBILIDADE — QUESTÃO DE POLÍTICA

AMARÍLIO DUQUE

A política monetarista adotada pelo Governo para resolver os problemas da inflação e do balanço de pagamentos é um dos principais responsáveis pelo desaquecimento da economia.

Controla-se a moeda, restringe-se o crédito, o dinheiro custa cada vez mais caro. Anuncia-se a estabilização no plano interno e melhora no plano externo.

Esperava-se um resultado no exercício que marcasse os acertos da política do Governo. Mas os indicadores econômicos mostram que continuamos em perigosa timidez perante os arrojados da inflação.

Apesar de algumas coisas terem sido feitas, como os cortes das despesas governamentais e o ajuste de dispêndio do Governo, não conseguimos afastar o espectro de uma inflação galopante e de uma recessão incontrolável. Em suma, resultados médios num quadro de desenvolvimento altamente favorável em termos de comércio internacional.

Confrontamo-nos mais uma vez com um desses paradoxos da economia brasileira. O Brasil, na economia profundamente perturbada do Ocidente, parece um caso atípico. Nossas exportações, sob todas as penas, vêm aumentando gradativamente. O aumento das exportações em US\$ 5 bilhões este ano é um fato altamente positivo. Apesar de que as distorções provocadas pelos subsídios influem por tabela em todo o sistema econômico, acentuando seu impacto negativo.

O País vivencia hoje os efeitos múltiplos da má formação de sua estrutura econômica. A ânsia de desenvolvimento econômico criou forças e motivações acima das características específicas do País. Criou-se mercados artificiais através das facilidades creditícias. A economia passou a ser movida a crédito e não a capital. Com medidas casuísticas alterou-se o mercado financeiro, alterando-se o funcionamento de toda a economia.

Segundo o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, uma política de combate à inflação, em qualquer lugar, só adquire credibilidade quando começa a dar certo ou quando se faz uma recessão clara. Os tímidos resultados alcançados até agora contra a inflação não nos permite concluir que a política econômica empregada no combate à inflação esteja dando certo, mas claramente podemos concluir que estamos num processo de recessão clara e segundo o Sr. Ministro é o bastante para mantermos a «credibilidade» em sua política.

Na medida em que a política de combate à inflação é mantida dentro de uma estratégia de constante desaquecimento, cada vez mais fica patente a forma casuística

de como é tratada nossa economia. É evidente que o meio mais rápido e cômodo de combate à inflação é a recessão. Agora o que mais podemos medir são as graves consequências que advirão de tal política. Tais casuísticas é que transformam esta Nação de 120 milhões de habitantes numa grande e confusa cobaia. O Ministro Delfim Netto tem repetido inúmeras vezes que a desaceleração da economia está sob controle, mas o fato é que cada vez mais percebe-se que não há condições de sustentar este modelo econômico que ai está.

A dívida externa continua crescendo, o nível de emprego caindo a quadros sombrios. Mantida a atual estratégia, a recessão poderá se aprofundar ainda mais, escapando ao controle do Governo. O País debate-se em jogo de forças no qual não prevalece a

orientação mais adequada para a solução real dos problemas.

Aqui no Nordeste a recessão já havia chegado em 1980. Dados divulgados pelo IBGE sobre o comportamento industrial do Nordeste denotam o vasto processo de aprofundamento da pobreza nordestina. Constatou-se que nos últimos cinco anos a produção industrial do Nordeste caiu em 3,7% enquanto a indústria de Minas Gerais cresceu 42,0%; a indústria do Rio de Janeiro cresceu 27,0%; a do Sul (incluindo São Paulo) aumentou 61,0% e a do Rio Grande do Sul elevou-se em 35,0%.

Essa enorme discrepância no processo de desenvolvimento industrial entre as principais regiões brasileiras demonstram os desacertos de nossa política econômica fazendo-nos sentir neste imenso País uma cobaia de 120 milhões de pessoas.

Renove sua assinatura de

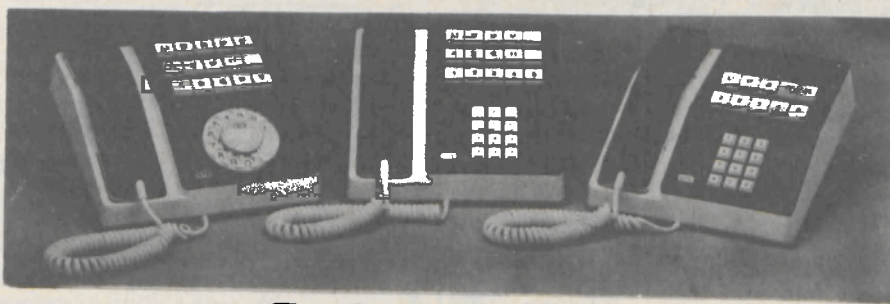

## RN-ECONÔMICO

MANTENHA-SE ATUALIZADO COM OS ACONTECIMENTOS ECONÔMICOS DO ESTADO

Nome: \_\_\_\_\_ Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



Conheça na Cesar  
a nova era das comunicações: GTE 900.

Leve para a sua empresa, consultório, escritório ou residência o máximo em tecnologia e estilo. GTE 900. A mais nova geração dos sistemas de comunicação. E se você passar na Cesar ainda pode contar com as vantagens de uma perfeita instalação e assistência técnica permanente. Instale agora mesmo este mestre em tecnologia. GTE 900. O mestre do teclado.

**GTE**

É MAIS TECNOLOGIA

**CESAR**

Rua Dr. Barata, 205/209 - Tels: 222-8490, 222-8491, 222-8489, 222-8492 Natal - RN.



AMBIENTAÇÃO  
E DECORAÇÃO  
BANHEIRO CÔPA  
E COZINHA



**STYLUS**  
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES  
DE MATERIAIS LTDA.  
Av. Bernardo Vieira, 1387  
Tel.: 223.3309 Natal-RN



ADVOGACIA  
CONSULTORIA  
ASSESSORIA

Professor: Paulo Fernandes  
Soares de Souza  
Ulpiano Moura Soares de Souza  
**ADVOGADOS**

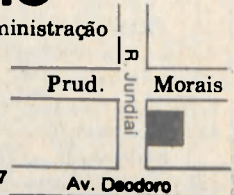
Av. Rio Branco, 571 - Ed. Barão do Rio Branco,  
Sala 502 Tel: (084) 222 8134 Natal-RN



Bezerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.  
CRECI - 319 17º. REGIÃO

**IMÓVEIS**

- Aluguel com administração
- Vendas
- Incorporações



Rua Jundial - 436  
Tels. 222-1996 - 222-7427

## REFRIGERAÇÃO

Assistência técnica Cónsul Brastemp.

Instalação, manutenção e consertos  
em: Condicionadores de ar,  
refrigeradores, lavadoras (roupas e  
louças) secadoras e fogões.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONSUL - BRASTEMP

**Instaladora e  
Refrigeração Ltda.**

Rua Frei Miguelinho, 90 - Ribeira  
Tel. 222-3825



**FOTOGRAFIAS**  
Revelação a cores



**SERVIÇOS:**  
Super 8  
Slides  
Painés  
Publicidade  
Mostruário  
Convites

Reportagens  
Casamentos  
Aniversários  
Posters  
Stúdio  
Desfiles  
Debutantes



**Lenilson Antunes**

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340

**estacionamento próprio**



Distribuidor  
dos famosos  
chocolates

**Copenhagen**

Matriz: Rua Prudente de Morais, 618  
Tel: 222 3318

Filial: C. C. A. B. Loja 6 Natal

**TURISMO**

**AEROTUR** TURISMO  
AEROTUR  
Natal-RN

Viagens personalizadas, nacionais  
e internacionais  
Agência especializada em serviços  
internacionais

- Carga aérea internacional
- Filiada à EMBRATUR e I.A.T.A.

Rua Apodi, 563 - Tels.: 222-6128/3569/2974

Balanças Filizola e refrigeração

**geratório**  
COMÉRCIO  
REPRESENTAÇÕES  
E SERVIÇOS LTDA.

R. Fonseca e Silva, 1109  
Fone: 222-8532  
Natal-RN.



**RODO-FORTE**  
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTESUL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



**UNIMOS O  
BRASIL DE  
NORTE A SUL**

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/96  
(Sede Própria)

Tels.: 222-4060 — 222-2894 — 222-2351  
59.000 — Natal — Rio Grande do Norte

Filial: São Paulo - Rua Soldado Dionísio Chagas, 8  
(Sede Própria) Parque Novo Mundo

Tel. 295-4235  
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário  
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561

# COMÉRCIO OS MELHORES EN





# AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim  
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340 AGIR  
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação  
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

## AUTO LOCADORA

**D U D U**

Alugue um carro novo  
com ou sem motorista

• Av. Rio Branco - 420 - Centro  
• Box Aeroporto Internacional  
Augusto Severo  
Fones: 222-4144/222-0501  
223-1106/272-2446 - Natal-RN

# SERVIÇO

## NECESSIDADES DE NATAL



Forros e tapetes para qualquer  
tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

### MATERIAL PARA PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41  
Tel.: 223-4494 - 223-2406  
Alecrim - Natal-RN

## LAETE GASPAR COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

- Instalações
- Manutenção Preventiva
- Consertos

- peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado
- motores elétricos e capacitores
- polias e correias V
- tubos de cobre e conexões de latão
- material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado  
Rua Dr. Barata, 202/4 - Tel.: 222-2817  
NATAL - RN

## ENGENHARIA

MARCELO AMARAL  
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO  
CREA 7833-77

### CÁLCULO ESTRUTURAL E INSTALAÇÕES

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar  
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

## ESQUADRIAS E ARTEFATOS DE MADEIRA



### FERRAGENS E ARTEFATOS DE MADEIRA

IND. E COM.  
DE ESQUADRIAS  
E ARTEFATOS DE  
MADEIRA LTDA.

Av. Salgado Filho 1609 - Lagoa Nova - Natal-RN

## DÊ REFEIÇÕES NA EMPRESA



**nutrimar**

**Nutrimar Serviços de Hotelaria Ltda**

Rua Pte. Quaresma 361 Tel: 223-4360

Você não imagina o quanto sua empresa lucra dando refeições aos funcionários no próprio local de trabalho. Ninguém chegará mais atrasado e todos produzirão mais. Decida-se. Em bandejas ou quentinhas, dê refeições na empresa e deixe por conta da Nutrimar.

## CONSULTORIA TÉCNICA PROJETOS E CONSTRUÇÕES CIVÍIS



**(B) PecoL**

Projetos de Engenharia e  
Construções Ltda.  
Av. Salgado Filho, 1782  
Tel.: 231-6465



# E AS EMPRESAS LOCAIS?

Nei Lopes

O Rio Grande do Norte é um dos poucos Estados na Federação brasileira que não dispõe de legislação especial, visando estimular as empresas locais. Prevalece a corrente daqueles que se prendem ao formalismo jurídico, tratando igualmente situações notoriamente desiguais. Enquanto isto, o trem do desenvolvimento segue célere o seu percurso, sendo exemplo mais evidente o Estado do Ceará, no qual o Governo, aparentemente, favorece empreendimentos ali implantados, através de sistema aparentemente ilegal, porém até o momento vigindo em sua plenitude.

Admita-se, por argumentação, que no futuro seja confirmado o entendimento de ilegalidade de legislação cearense. Indaga: como eliminar os efeitos conseguidos sob o amparo das normas atualmente em vigor? Evidentemente que será impossível, sobretudo pelas repercussões sociais negativas advindas de uma "execução de setença", cujo objeto seria desalojar fábricas e unidades industriais em pleno funcionamento, absorvendo mão de obra e gerando tributos indiretamente.

O Rio Grande do Norte teve no passado uma legislação especial. Os pruridos não pragmáticos de meia dúzia de "juristas" fizeram com que fôssemos mais realistas do que o rei, ou seja, a revogação da lei sob o pretexto de que infringia a garantia constitucional do livre comércio. Não houve qualquer provocação individual, por meio de *writ* ou medida judicial específica. Simplesmente o Estado agiu preventivamente em defesa de empresas comerciais ou industriais de outras unidades federadas, aplicando o artigo 153 § 23, da Constituição (livre comércio).

Nesse particular, invoco sempre a exegese do artigo 153 § 36, da Constituição, muito pouco lembrado, entretanto de importância vital. Tal dispositivo, assegura direitos e garantias não especificadas na Carta Magna, decorrentes do regime e dos princípios nela adotados. Infere-se, logicamente, que o exercício do comércio (ou trabalho) está vinculado constitucionalmente a regras da lei ordinária. Assim sendo, a isonomia há de ser entendida como o acesso de todos os cidadãos ao ofício, sem restrições, admitida, porém, a peculiaridade e as condições especiais consideradas necessárias pelo corpo social. No caso comentado é legítimo o Estado federado instituir, por exemplo, cadastro de fornecedores ou prestadores de serviços, exigindo, para obter sucesso em licitação, a instalação de filial estadual, com prova de funcionamento há mais de três anos. A regra sugerida evitaria os arrivistas, que chegam, vencem

concorrências, e muitas vezes não concluem as tarefas, daqui se evadindo, com prejuízos generalizados para o próprio Poder Público.

Não é possível mais o Rio Grande do Norte esperar por uma legislação especial, que resguarde os interesses (já tão sacrificados) do empresariado nativo. Os caminhos hermenêuticos existem no Direito, sem prejuízo de que o principal será a consolidação do desenvolvimento neste chão castigado pelas adversidades e desníveis sócio-econômicos. O exemplo de soluções corajosas é notado em outras unidades. Por quê não seguir a mesma rota, enquanto há tempo de buscar alternativas e opções?

## JURISPRUDÊNCIA ATUALIZADA

- ICM -- Açúcar. Taxa do Instituto do Açúcar e do Alcool (exclusão da base de cálculo). Imunidade tributária recíproca. (RTJ 62/359).
- Prescrição -- Prazo. Compra e venda. Venda a "non domino". Ato nulo. (RTJ 72/401).
- Cláusula rebus sic stantibus -- Teoria da imprevisão. Reajustamento do preço. Contrato (duração). Recebimento antecipado do preço. (RTJ 68/95).
- Cambial. Avalista do aceitante. Protesto (falta). Direito de ação. Lei Uniforme de Genebra. (RTJ 67/905).
- Bens incorporados à sociedade anônima. Reivindicação. (RTJ 80/308).
- Responsabilidade civil do Estado. Licença para construção (demora). Concessão compulsória. Indenização indevida (RTJ 66/746).
- Responsabilidade civil do Estado. Dano à propriedade privada. Transbordamento de rio (omissão do Estado: *Faute de service*).
- Taxa de fiscalização de mercadorias enviadas para o exterior. Tributação. Rp 809. Tributação. Isenção fiscal. Cooperativa. Súmula 81 • RE 72.946.
- *Vistoria ad perpetuam*. Citação em sábado. Prejuízo inexistente. RE 76.891.

Eleita a nova Diretoria do Sindicato dos Ceramistas:  
Presidente, Antônio Melo; Vice, Ricardo Freire e Tesoureiro, Décio Holanda.

... X ...

Continuam importando tijolo do Ceará para as obras da Cohab, contribuindo para, a cada semana, se fechar uma cerâmica no Estado. Mais de dez já fecharam suas portas: desemprego de mais de duas mil pessoas. Enquanto isso, o Governo do Estado não se pronuncia, e nem sequer respondeu a um ofício feito por este Sindicato reivindicando um seu posicionamento. Em o Ceará colocar tijolo aqui mais barato, uma dessas coisas está havendo: subfaturamento no preço; entrada da mercadoria sem nota, ou carregamento com quantidade irreal; ou o não pagamento das obrigações sociais dos empregados. Qual o milagre do Ceará?

SIND. DA IND. DE CERAMICA PARA CONST. DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



## Agricultura no RN

# SERRA DO MEL E BOQUEIRÃO: 2 PROJETOS IMPORTANTES

Ultrapassados dois governos do período de 1972 para cá, os projetos agrícolas Serra do Mel e Boqueirão ganham novo impulso no segundo ano de governo Lavoisier Maia, agora, com a entrega de mais títulos de terra. Esses projetos segundo o presidente da CIDA, Mauro Medeiros, são os mais expressivos do sistema agrícola do Rio Grande do Norte. Por isso, diz ele, é que se está acelerando cada vez mais o processo de desapropriação de terras o que já permitiu, até o presente momento, a entrega de 315 títulos de posse de terras aos colonos da Serra do Mel. Em termos financeiros, representa este feito um investimento da ordem de Cr\$ 72 milhões de recursos oriundos do POLONORDESTE e que são repassados pelo Banco do Brasil num prazo estimado em 12 anos, 6 anos de carência e juros de 12% ao ano.

Adianta o presidente da CIDA, que atualmente está sendo processados mais trinta e mil toneladas de castanhas e 33 milhões de côco, anualmente.

Em números reais, este ano, a produção de castanha já atinge as 3 (três) mil toneladas, que gerarão um faturamento da ordem de Cr\$ 150 milhões.

Não é sonho, essa pretensão contida nos projetos e sim pura realidade, é o que afirma Mauro Medeiros, pois, os plantios estão bem cultivados e oferecendo o desenvolvimento esperado. — Acrescenta — assim teremos uma elevação substancial no nível de renda dos homens que trabalham nos projetos, de forma direta e indiretamente, a uma substancial parcela de agricultores.

A afirmação do presidente da CIDA se prende a cálculos constantes dos projetos que prevêm para as famílias assentadas um nível de renda superior a 7 salários mínimos regionais. E com isso quem vai ganhar é o homem do campo, pois terá o seu poder aquisitivo, acrescido em consequência da expansão do mercado interno.

A criação da agroindústria, depois dos projetos implantados, assegurará o aproveitamento dos produtos gerados no local e criará mais oportunidade de empregos.

**SERRA DO MEL E DO CARMO.** — Desde o início da execução do projeto que a região escolhida e até então abandonada do Estado, está sendo colonizada pela CIDA, que é o órgão escolhido pelo governo para por em prática seus planos de colonização. Serra do Mel e Do Carmo, juntas, compreendem uma área de 61.450 ha. Toda sua extensão engloba terras dos municípios de Mossoró, Areia Branca, Carnaúbas e Açú.

Segundo Mauro Medeiros, a implanta-



**Mauro Medeiros: etapas cumpridas**

cinco novos títulos para serem entregues até o final do ano. Nessa marcha se pretende concluir um dos fatores positivos do programa, que é o acesso do homem a terra com o assentamento de 1.556 famílias nos dois projetos, selecionados entre trabalhadores que tenham tradição agrícola, residentes na área ou circunvizinhança. Sendo assim, considerando-se o dimensionamento da força de trabalho representada por unidade agrícola, ainda este ano, os projetos contarão com a ocupação de cerca de 4 mil pessoas.

**EXPORTAÇÃO** — Com o cultivo extensivo e racional de 18 mil ha. de cajueiros e 7.200 ha. de coqueiros os projetos estarão gerando, no período de maturação desses frutos, uma exportação aproximada de 24 cêntos desse projeto, deverá ser concluída em 1982, final do governo Lavoisier Maia. Nessa ocasião, de acordo com o cronograma, deverão estar fixadas mais de mil famílias em lotes agrícolas de 50ha. com divisões, cada um desses lotes, em 25ha. de mata e 25ha. desmatados; dos quais 15 plantados de cajueiros (115 pés por hectares) e 10 reservados ao cultivo de lavoura de subsistência e manutenção. Os lotes são distribuídos em 22 vilas, 17 já colonizadas onde já residem cerca de 826 famílias assentadas.

**O SISTEMA DAS VILAS** — Em cada vila existe uma área urbana de 50ha. Cada casa passada ao colono possui uma área de 62 metros quadrados de cobertura e um quintal de 0,3ha. destinados ao plantio de hortaliças, criação de animais domésticos e etc. A infra-estrutura de cada vila compreende três casas para o funcionamento

da administração, uma escola primária e um armazém coletor de produtos. Essas vilas receberam os nomes de um estado da federação. No centro do projeto, existe uma área de 550ha. denominada Vila Brasília e lá estão sendo construídos os prédios da administração: Escritório, cooperativa, oficinas, armazéns gerais, campo de repouso, sede do projeto, hospital e ginásio completo.

Toda a área agricultável já está implantada com o plantio de 2.100.000 cajueiros. Paralelo a esta área, uma boa parte de infraestrutura, incluindo energia, água, comunicação, saúde, educação, moradia, cooperativas e armazéns, faltando para a conclusão desse setor a instalação de 143 casas para os colonos e 50 para os funcionários.

**PRODUÇÃO** — Cálculos existentes no projeto e explicados pelo presidente da CIDA, indicam a renda baixa familiar, estimada na maturação dos projetos. Levando-se em conta somente a cultura básica, que é o cajú ao preço do início deste ano o faturamento chegaria a casa de Cr\$ 1,4 milhões o que equivale dizer, a um nível de 18 salários mínimos baseando-se na renda líquida adotada para cada família. Informam os técnicos assessores da CIDA, que para alcançar a renda pretendida a produção de castanha, a nível de projeto, terá que ser de 24 milhões de quilos do fruto do caju, o que é perfeitamente viável pelas condições de solo e infra-estrutura já disponíveis. Isso significa que aos parâmetros de preços atuais, a renda bruta está estimada em cerca de Cr\$ 1,6 bilhões. Tais valores permitem uma arrecadação para o Estado na receita de ICM, no total de cerca



de Cr\$ 260 milhões, ressaltando, porém, que esta renda se eleva de maneira significativa a cada ano de safra.

**TÍTULOS** — Todo o processo de desapropriação de terras já está concluído o que permite a entrega de mais títulos de terras. Segundo os técnicos da assessoria da CIDA, foram entregues 315 títulos de posse de lotes aos colonos da Serra, todos financiados pelo Banco do Brasil.

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS** — Sendo um projeto de desenvolvimento rural integrado, Serra do Mel conta com a realização de serviços como assistência técnica, que é feita através da EMATER que dispõe de escritório sediado na área; serviços de assistência à Saúde pela Fundação SESP, que presta serviços através de unidades simplificadas de saúde, existentes em cada vila, contando para casos de doenças mais graves com um hospital central na Vila Brasília.

A Secretaria de Educação também presta serviços de relevante interesse, assegura Mauro Medeiros, com uma escola de 1º grau em cada vila e outra de segundo grau na vila administrativa. Na área de comunicação já se encontra instalado pela TELERN um PS, posto de serviço.

O projeto dispõe, ainda, de uma área de serviço de pesquisas que envolve experimentos de novas técnicas alternativas de cultura, servindo como insumos à assistência técnica. Este trabalho vem sendo feito num sistema integrado EMPARN/RN e Fundação Guimarães Duque.

**PROJETO II — LAGOA DO BOQUEIRÃO** — Localizado em Touros, ocupando uma área de 10.405ha. tem como principal cultura o côco da Bahia. São 7.200ha. reservados a cultura deste fruto; 1.200ha. de mata-reserva-florestal e o restante destinado a área de infra-estrutura.

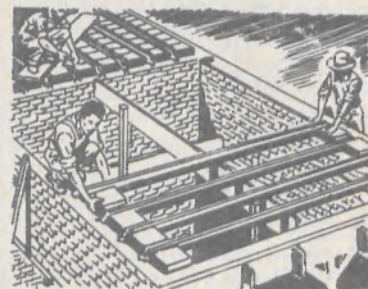
O projeto Boqueirão encontra-se dividido em três vilas: Assis Chateaubriand, Maine e Israel. Estas vilas deverão abrigar 360 famílias, segundo o projeto, sendo que destas a primeira já se encontra colonizada onde estão assentadas 123 famílias. A cada família caberá um lote de 25ha. sendo 20ha. para o cultivo do côco (100 pés por hectare) e 0,5ha. de mata, para a expansão de culturas de subsistência, reserva, controle ecológico e outras atividades.

**DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES** — Quando das chuvas caídas no início deste ano os colonos iniciavam a implantação da cultura de subsistência e a CIDA já distribuía 10 mil quilogramas de sementes de algodão herbáceo, 24 mil quilos de sementes de feijão e 4 mil quilos de sementes de milho. Paralelamente, e visando combater a praga e dar correção ao solo foram distribuídos respectivamente, 1.800 litros de inseticidas e 50 toneladas de fertilizantes além de todo o implemento necessário a efetivação desses trabalhos.

A EMATER é o órgão escolhido para dar assistência técnica no plantio de toda essa área, com o fim de assegurar boa produção com a transferência de novas técnicas.



**economia,  
simplicidade  
e qualidade.**



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

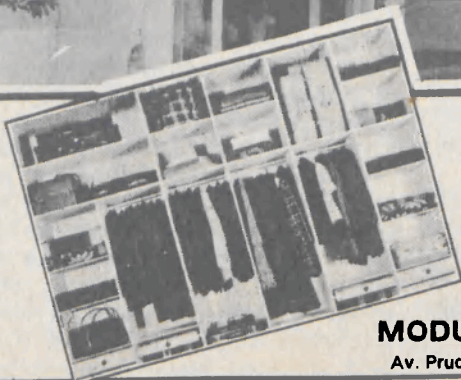


A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:  
222-1543 — 222-4677 — 222-3513  
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

## A VERSATILIDADE EM MÓVEIS



A Modular apresenta a mais nova concepção em móveis de estilo. A versatilidade e o bom gosto somados a classe e a nobreza.

**MODULAR comércio de móveis Ltda.**

Av. Prudente de Moraes n: 623 Petropolis Fone 222 9129



## Agricultura no RN

# COOPERATIVA CENTRAL POLARIZA A UNIÃO

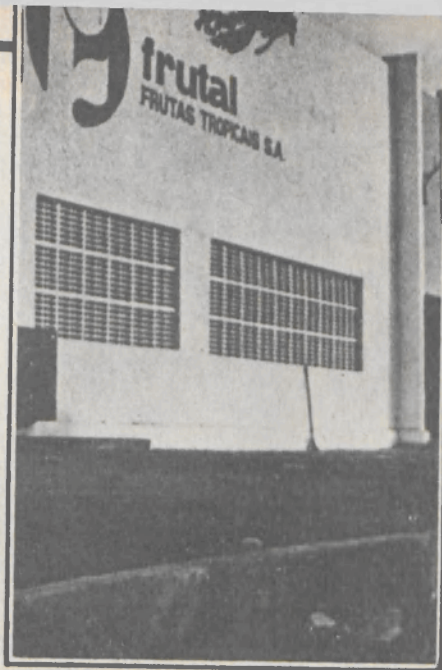
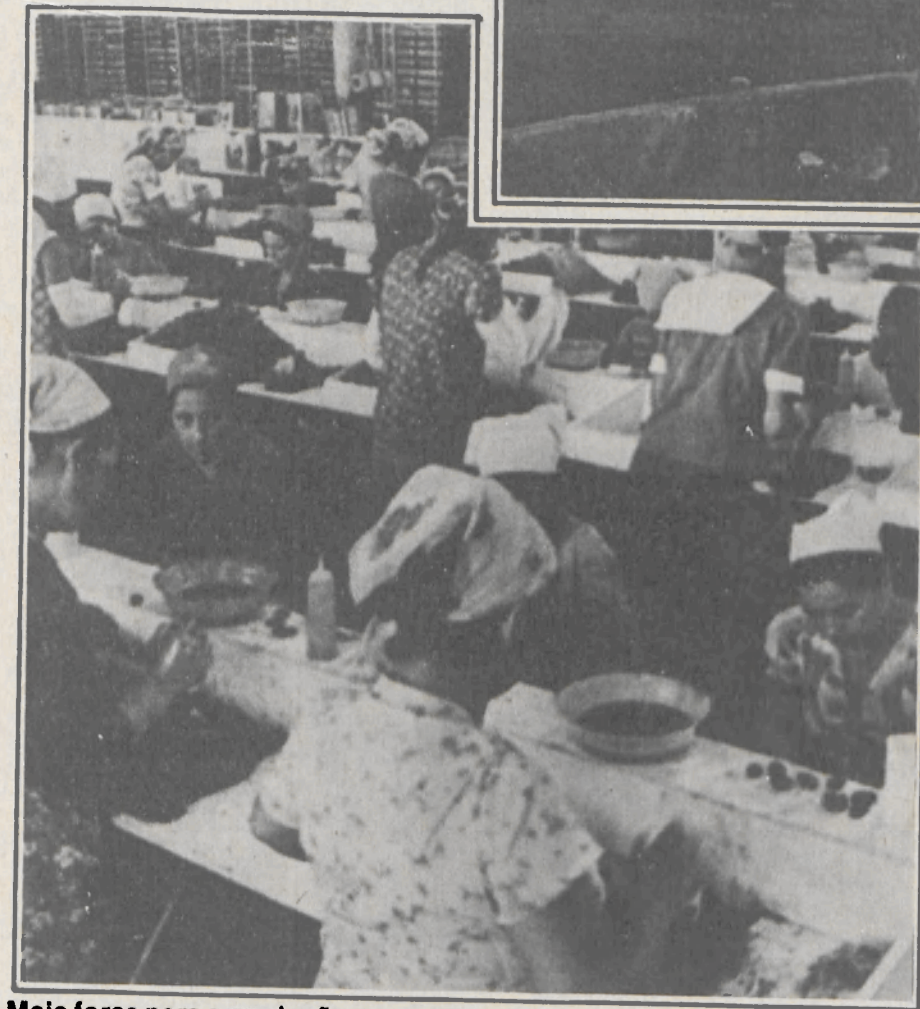
*A implantação da Cooperativa Central coroa a política cooperativista no Estado*

O princípio que diz "unidos somos fracos e fragmentados seremos nada", certamente, vem levando o agricultor norte-riograndense a, cada vez mais, se filiar a uma Cooperativa. Aceitando-a, valorizando-a e, acima de tudo, confiando nesse instrumento de ação. A tomada de consciência do homem do campo, acrescida da premente necessidade de se prestar serviços mais especializados e complexos a essas Cooperativas, levou o Governo, em 1974, a apoiar a criação da Cooperativa Central do Rio Grande do Norte, que agora despenha como um verdadeiro órgão polarizador e coordenador de todo o sistema cooperativista agrícola do Estado.

A aceitação, a valorização e a confiança que o homem do campo vem depositando ao sistema cooperativista, fez com que dezenas de Cooperativas singulares se instalassem no interior do Estado. Essas, passaram a necessitar do amparo de um órgão mais especializado, mais abrangente, que lhes prestasse serviços, que polarizasse, enfim que coordenasse a atividade. Surge então a Cooperativa Central do Rio Grande do Norte que já conta com a filiação das 28 principais Cooperativas singulares do Estado.

**A COORDENAÇÃO** — Por se tratar de um órgão que defende, particularmente, a economia dos pequenos produtores rurais, a Cooperativa Central, bem mais facilmente, tem acesso aos financiamentos, aos empréstimos e às compras a prazo. Valendo-se dessa estratégia, a Instituição procura, a todo custo, coordenar a revenda de insumos, máquinas e implementos agrícolas, comprando esse material em grande quantidade, por um preço mais baixo, e depois revendendo-o perante às suas filiadas, também por um preço sem competidor. Esta é uma forma de coordenação.

Difícilmente uma Cooperativa singular teria condições de executar esses serviços de compra e venda, repassando os produtos aos seus associados a preços bem convidativos.



### Mais força para a produção cooperativada

Grças à Central, o agricultor norte-riograndense tem acesso a esses produtos comprados por aqui e revendidos, através das singulares. É sempre crescente o estoque de implementos agrícolas, máquinas e produtos veterinários no depósito da Cooperativa Central.

Tanto as Cooperativas singulares como a Central, cada uma, possui suas formas próprias de trabalho. Enquanto as singulares atuam mais diretamente com o produtor, o homem do campo, a Cooperativa Central tem por finalidade prestar seus serviços às Cooperativas singulares, isto é, à Pessoa Jurídica. E não é somente a revenda de insumos, im-

plementos e máquinas agrícolas que marcam os serviços realizados pela Central. Ela também é uma assessora constante de suas filiadas.

No Rio Grande do Norte existem umas cinquenta Cooperativas singulares, compreendidas de pequenas, médias e de grande porte. As mais importantes dessas Instituições, em número de 28, estão ligadas à Cooperativa Central, e se valem dos seus serviços que vão desde o assessoramento técnico-agrícola-industrial, até mesmo à coordenação econômica.

**ALCANÇANDO OBJETIVOS** — Paulatinamente, a Cooperativa Central do Rio Grande do Norte vem al-





### O trabalho com mais condições

cançando seus objetivos, que entre vários deles, é polarizar e coordenar a atividade cooperativista nesse Estado. A coordenação na revenda de insumos e produtos agrícolas já é uma paupável realidade. O assessoramento às suas filiadas, prestado por técnicos industriais, contábeis e engenheiros agrônomos, além de outros profissionais, também são fatos concretos. A coordenação econômica é outro serviço que inicia-se com as Cooperativas que recebem como matéria-prima a castanha de caju. Todo esse trabalho deve-se a um criterioso esforço da Diretoria da Entidade, que tem como Presidente o Eng.º Agrônomo Gilsenor Sátiro, como Diretor Industrial, Idácio Silva, como Diretor Comercial, Carlos Antônio e Diretor Administrativo, Gilson Xavier, além do Conselho de Administração formado pelo Senador Martins Filho, Presidente da Coopermil, Diomédio Alves, Eng.º Geraldo José Antas, e Afrânio Araújo, Presidente da Cooperativa de São Tomé.

Como forma de diversificar suas atividades, colocando assim a Cooperativa Central em ação mais objetiva em benefício do produtor rural, o Conselho de Administração da Instituição resolveu dar mais um passo à frente e, com recursos financeiros do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, adquiriu uma Unidade de Beneficiamento de Castanha de Caju, ou seja, a FRUTAL — Frutas Tropicais S/A. A iniciativa contribuiu eficazmente para melhor amparar a produção cooperativa, beneficiando um produto que tem hoje uma enorme significação econômica para o Rio Grande do Norte.

**A FRUTAL** — A aquisição da FRUTAL, entre outros objetivos, contribuiu para a Central coordenar economicamente aquelas Cooperativas singulares que recebem como matéria-prima a castanha de caju:

mais um objetivo alcançado. Para ser ter uma idéia, até o presente momento, 400 toneladas do produto já foram beneficiados por essa Unidade. Estima-se que até o final do atual exercício, cerca de 2 mil toneladas do produto serão industrializadas. A FRUTAL, empresa que tem o controle acionário da Central, encontra-se em franco desenvolvimento, gerando cerca de 150 empregos diretos, um trabalho digno de registro e que representa, acima de tudo, o esforço da direção da Cooperativa em contribuir, cada vez mais, para o fortalecimento do sistema.

**FORTE CONTRIBUINTE DE ICM** — Mesmo enfrentando algumas dificuldades, a Cooperativa Central do Rio Grande do Norte passou a contribuir eficazmente para a formação da receita estadual. Para esse trabalho, amparando apenas um produto agrícola, no caso a castanha de



O esforço de todos

caju, a Central espera contribuir com Cr\$ 50 milhões de tributos estaduais e federais.

Na realidade, a Cooperativa Central, até agora, como forma de beneficiamento, só ampara a castanha de caju. Mas, se levarmos em conta a sua ação social, de assessoramento, a Unidade, sem medo de erro, pode afirmar que ampara todos os segmentos de nossa economia agrícola, como o algodão, milho, feijão, mandioca, coco, leite, mecanização agrícola, além de outras atividades.

**AMPLIAÇÃO NA REVENDA** — Ainda como meta prioritária, a direção da Cooperativa Central resolveu ampliar sua rede de lojas de revenda de insumos agrícolas, já tendo instalada uma no bairro do Alecrim e, brevemente, instalará sua loja na Ribeira, onde acaba de adquirir o acervo patrimonial da firma DUCAMPO, na Praça Augusto Severo, isso sem mencionar outros postos que serão também instalados nas cidades do interior do Estado que não dispõem de uma Cooperativa.

Hoje, a Cooperativa Central está instalada à rua Adolfo Gordo, na Cidade da Esperança. O local não é estratégico, principalmente para o Posto de varejo, como também ser sede da Administração central. Com a aquisição da DUCAMPO, nesses dias, a Cooperativa irá se transferir para esse prédio, permanecendo na Cidade da Esperança apenas o parque industrial, melhor dizendo, a Unidade de Beneficiamento de Castanha de Caju — FRUTAL.

**UMA PROVA DE CRÉDITO** — O esforço que a Diretoria da Cooperativa Central vem fazendo em favor do crescimento, da credibilidade da Instituição é algo observado não só pelas Cooperativas singulares que lhes são filiadas, mas também pelo próprio produtor rural. E a maior prova disso aconteceu na Festa do Boi-81, quando a Cooperativa Central do Rio Grande do Norte faturou 10% do movimento financeiro da Feira. Ano passado a fatura alcançou somente 1,5%.

Instalar uma fábrica de ração, uma fiação para absorver a produção de seis usinas que já beneficiam o algodão, além da implantação de uma Unidade produtora de suco de caju e outras frutas, são planos futuros da Cooperativa Central do Rio Grande do Norte, que se projeta como um órgão de total confiança do agricultor norte-riograndense.



## Agricultura no RN

# MINISTÉRIO DÁ PRIORIDADE À PRODUÇÃO DE SEMENTES

*No Estado, a Delegacia do Ministério da Agricultura realiza um bom programa de produção de sementes*

Mesmo observando-se que a produção agrícola brasileira vem crescendo significativamente nos últimos anos, os agricultores precisam produzir cada vez mais, para suprir o aumento demográfico e a necessidade cada vez maior de alimentos. Como forma de participar ativamente desse esforço nacional, a Delegacia Federal da Agricultura no Rio Grande do Norte — DFA —, dirigida, desde 1975, pelo eng.º agrônomo Geraldo Bezerra de Souza, vem desenvolvendo, de maneira eficiente e proveitosa, as prioridades estabelecidas para o setor, destacando-se o Programa de Produção de Sementes de boa Qualidade.

O Programa de Sementes do Estado é coordenado por um colegiado, cuja missão é integrar os órgãos que dele participam a realizar trabalhos que envolvem diretamente o planejamento, a pesquisa, a extensão, a produção, a comercialização, a isenção do ICM, o financiamento, a inspeção e fiscalização da produção, além do beneficiamento e comercialização. Desta forma, a Comissão Estadual de Sementes e Mudas — CESM/RN, que congrega a Secretaria da Agricultura, a EMATER, a EMPARN, a CIDA, a CEPA, a Secretaria da Fazenda e a Superintendência do Banco do Brasil, é o organismo que coordena o Programa de Sementes no Estado, sendo o mesmo presidido pelo engenheiro agrônomo da DFA, Laércio Bezerra de Araújo, com curso de Mestrado em Tecnologia de Sementes, feito nos Estados Unidos.

**UMA NOVA MENTALIDADE** — O grande esforço dos órgãos que compõem a CESM/RN, tem sido dirigido no sentido de transformar o hábito secular e nocivo do nosso agricultor, de guardar parte da sua própria produção para futuros plantios. Graças a esse persistente trabalho da CESM, tal situação vem se modificando gradativamente e hoje, já se constata uma acentuada pressão de demanda de sementes melhoradas, por parte do homem do campo. Se levarmos em consideração que a produção e a produtividade da



**Geraldo Bezerra: responsável pelo DFA, que tem boas instalações no RN**

agricultura estão intimamente ligados a disponibilidade e ao uso de sementes de boa qualidade, há de convir que o Programa de Sementes da Delegacia Federal da Agricultura chegou em boa hora.

Desenvolver um programa de produção de sementes de boa qualidade, pode-se considerar uma iniciativa de uma certa envergadura que envolve um determinado número de indispensáveis componentes. Veja como o Programa da Delegacia da Agricultura vem sendo posto em prática no Rio Grande do Norte.

**PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO** — As sementes melhoradas têm a sua origem na pesquisa e na experimentação, que criam e melhoram os materiais genéticos, que por sua vez são multiplicados e utilizados para a produção das sementes que serão colocadas à disposição do agricultor. Após a colheita, as sementes apresentam-se cheias de palhas, folhas, pedras, terra, pó, sementes de ervas daninhas, sementes de outras culturas, enfim, uma série de impurezas que devem ser eliminadas. Para tanto, o Ministério da Agricultura



construiu e instalou, no município de Ipanguassu, uma Usina de Beneficiamento de Sementes — UBS, que está em condições de limpar, classificar, tratar e acondicionar sementes de milho, feijão, arroz, e sorgo. Está também sendo equipada outra UBS em Mossoró, em convênio da DFA com a Escola Superior de Agricultura — ESAM, além de mais uma terceira programada para 1982, já com recursos constantes no orçamento da União. As sementes de algodão arbóreo e herbáceo, são beneficiadas em usinas de firmas que se aparelham e se credenciam para tal fim. Os produtores e/ou comerciantes de sementes, são registrados nos serviços de inspeção e fiscalização da DFA e a produção vem crescendo de ano para ano, objetivando sempre a auto-suficiência do Estado em termos de sementes fiscalizadas.

Com relação a sementes de algodão arbóreo, esta meta já está ultrapassada, pois toda a semente necessária é produzida pelo Programa e até vendida para Estados vizinhos.

#### ANÁLISE DE LABORATÓRIO

— Após o beneficiamento, as sementes devem ser testadas para se determinar a sua germinação, pureza, umidade e vigor. Para esse fim é que foi construído e instalado pelo MA, aqui em Natal, um moderno e bem equipado Laboratório Oficial de Análise de Sementes — LASO, que funciona em convênio com a SAG e que, através das amostras coletadas pelos serviços de inspeção — SEAPRO e de fiscalização — SERFA, da DFA/RN, fornece todas as informações a respeito da qualidade e da viabilidade das sementes a serem usa-

das pelos agricultores que terão em seus cultivos, menos replantios e plantas mais saudias, mais vigorosas e mais produtivas. Paralelamente, o LASO realiza trabalhos de experimentação em sementes, tendo já apresentado os resultados do primeiro deles no 2.º Congresso Brasileiro de Sementes, realizado recentemente em Recife, com absoluto êxito.

**ESPECIALIZAÇÃO E TREINAMENTO** — Os órgãos centrais do Ministério da Agricultura, oferecem anualmente, através da DFA/RN, cursos e treinamentos para os técnicos diretamente envolvidos no programa, em convênios com as melhores Universidades Rurais do País, com outros Laboratórios e com entidades especializadas. No corrente ano foram realizados os seguintes cursos:

a) Curso de Produção e Tecnologia de Sementes — ESAL e FAEP/MA — Lavras — Minas Gerais, com a participação de 2 técnicos da DFA e 2 técnicos da SAG;

2) Curso de Propagação de Frutíferas Subtropicais e Tropicais — ESAL e FAEP/MA — Lavras Minas Gerais, com a participação de 1 técnico da DFA;

c) Curso de Patologia de Sementes — CENARGEM/EMBRAPA/MA/UFCE — Fortaleza — Ceará, com a participação de 2 técnicos da DFA;

d) 2.º Congresso Brasileiro de Sementes — ABRATES — Recife — Pernambuco, com a participação de 6 técnicos da DFA, 1 técnico da SAG, 1 técnico da CIDA e 2 técnicos da Algodoeira São Miguel.

**RECURSOS FINANCEIROS** — O Ministério da Agricultura, coerente com a prioridade estabelecida para a produção de sementes, vem alocando anualmente, maiores aportes financeiros para este setor. No presente exercício foram destinados os seguintes recursos:

a) Comercialização de sementes — Convênio SAG/CIDA/MA — Cr\$ 56.000.000,00;

b) Instalação de UBS — Convênio ESAM/MA — Cr\$ 14.000.000,00;

c) Apoio a Produção de Sementes — Recursos da DFA — Cr\$ ... 1.400.000,00;

d) Treinamento de técnicos e Produtores — Convênio SAG/MA — Cr\$ 1.000.000,00;

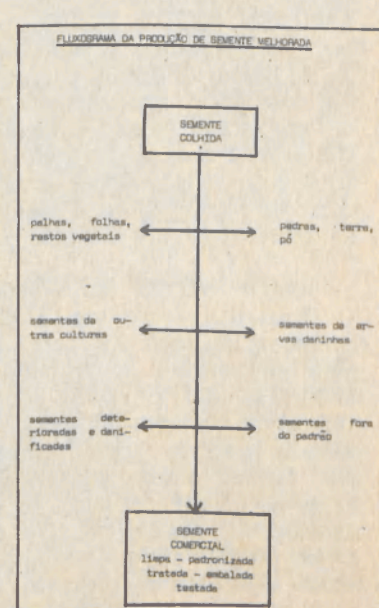
e) Desenvolvimento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal — Convênio SAG/MA — Cr\$ ... 1.200.000,00;

f) Fiscalização do Comércio de Sementes — Recursos da DFA — Cr\$ 630.000,00.

Como se vê, o Programa de Produção de Sementes de boa Qualidade é uma iniciativa da Delegacia Federal da Agricultura que reveste-se de substancial importância, se levarmos em conta que a produção e produtividade de uma terra está diretamente proporcional à boa qualidade da semente ali plantada. Se de um lado o Programa objetiva também melhorar geneticamente a semente do vegetal — no caso milho, feijão, arroz, sorgo e algodão — por outro contribui eficazmente para desenvolver o programa de Governo que é "encher a panela do povo".



A sede da DFA e o fluxograma da produção de sementes





## Agricultura no RN

# NA FESTA DO BOI UM ESPELHO DA SITUAÇÃO

*Os financiamentos não correspondem à expectativa dos agropecuaristas na Festa do Boi*

Os três anos sucessivos de seca que afetam a Região Nordeste, em especial o Estado, fizeram com que de escassos os financiamentos bancários para os proprietários rurais e agropecuaristas, prejudicassem o investimento para custeio agrícola, renovação de rebanho e melhoria das propriedades. Numa contradição, os bancos limitassem mais em liberar empréstimos para compras de máquinas e implementos agrícolas, principalmente tratores. A XX Exposição de Animais e Máquinas Agrícolas e XV Feira do Nordeste, realizada no mês passado e vista como a salvação para os criadores, pela atuação dos bancos que normalmente atuavam com empréstimos para compra de gado, frustrou os que vieram não apenas de outras regiões do Estado, mas de Pernambuco, da Paraíba e Ceará.

Dos 5.300 animais expostos, foram comercializados pouco mais de 2.339. Porém 60 por cento dessas vendas foram realizadas através de recursos próprios, enquanto a destinação de empréstimos pelos bancos do Rio Grande do Norte, Banco do Nordeste, Itaú, Bradesco e do Brasil, tiveram suas aplicações destinadas a compra de tratores e material de irrigação. Criadores como Roque Fernandes e Silvino Ribeiro, reclamaram da pouca disponibilidade dos bancos em emprestar dinheiro para compra de gado — “irrigação é coisa de judeu, quem veio aqui expor na Coréia e os criadores que vieram à Feira querem é comprar gado e não trator”.

Segundo o gerente do Banco do Nordeste, Francisco Moraes Pinheiro, dos Cr\$ 40 milhões, colocados à disposição na Festa do Boi, Cr\$ 26 milhões fora para financiar máquinas e o restante para quem quisesse comprar gado. “Mas, se colocássemos à



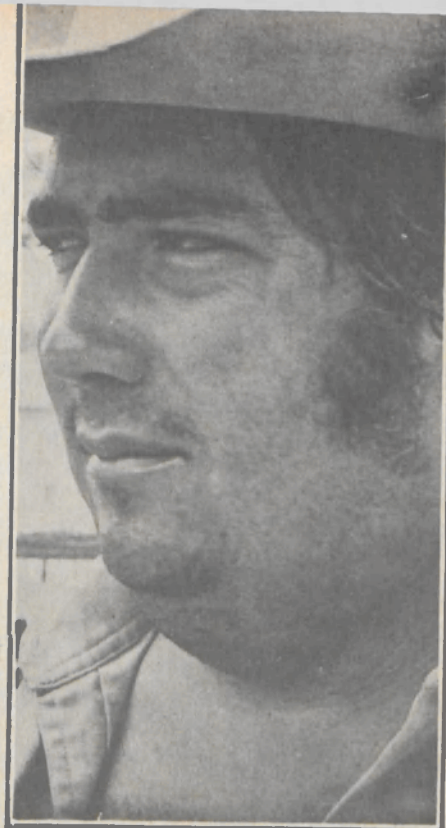
**Os criadores reclamaram muito**

disposição para os criadores não tenho dúvida que ninguém iria comprar máquinas”. Dos Cr\$ 335 milhões disponíveis pelas agências para financiamento na Festa do Boi, muitas dessas propostas não estarão sendo aprovadas — significando para um técnico do setor agrícola, pouco mais de Cr\$ 300 milhões serão liberados.

**EUFORIA** — Mesmo assim, a Secretaria da Agricultura anunciava que as agências tinham liberado em-

préstimos no valor de Cr\$ 364 milhões. O Bandern tinha contratado ao final — Cr\$ 161 milhões e 220 mil, mesmo assim esse total deveria ser revisto, porque muitas propostas estavam em análise.

O Banco do Brasil teve Cr\$ 40 milhões destinados a financiamentos, mas 70 por cento dos recursos foram para os agropecuaristas que quisessem comprar máquinas — principalmente tratores. Manobras dos criadores, que abastecem seus reba-







seu posto no centro das agências bancárias, instalado no Parque Aristófanes Fernandes para receber as agências e preferiu a sofisticação, construindo um local próprio para atender aos criadores ávidos de financiamento. Seus Cr\$ 60 milhões, tiveram quase a mesma destinação das outras instituições financeiras — compra de tratores. O Banespa, teve pouco mais de Cr\$ 14 milhões para a sua clientela como revelou o chefe da Carteira Agrícola, Luís Carlos. Mais do que foi colocado pelo Banespa e Bradesco para contribuir com suas presenças, gastou o Governo do Estado na melhoria de instalações do Parque de Exposições, em Eduardo Gomes — foram investidos Cr\$ 17 milhões.

**PERCALÇOS** — Além dos percalços enfrentados pelos criadores na única Feira promovida este ano pela Secretaria da Agricultura, estão a frustração da safra de algodão em mais de 70 por cento e a redução cada vez maior do rebanho do Estado, que, de 700 mil reses, em 1978, está redu-

nhos por ocasião das feiras, ganhando mais do que tomam emprestado, salientou um técnico do BB. “Estão manjadas” pela Carteira de Crédito Agrícola. Dos seis bancos presentes, o que menos destinou recursos foi o Bradesco — Cr\$ 10 milhões — o que, para o gerente foi muita coisa. “Numa economia em dificuldade como a nossa e a situação generalizada imposta pela seca na região, não anima ninguém a emprestar dinheiro. Assim mesmo estivemos presentes”.

Mais de 800 pecuaristas presentes, desanimados com a disponibilidade de crédito, tiveram que amargar ver bons plantéis de gado, porém sem o crédito necessário para comprar. Além do mais os juros altíssimos não eram convite para qualquer um. Josemá da Silva, com mingua-dos Cr\$ 406 mil, teto máximo para financiamento a juros razoáveis, pode adquirir apenas cinco matrizes, mas esperançoso admitia conseguir mais. “Se não for essa Feira, tem de ser em qualquer oportunidade à vista”. Os tratores e máquinas foram mesmo a grande vedete da Festa do Boi, com 21 expositores, empatando com igual número de criadores de caprinos e ovinos, que a cada ano ganham destaque em exposições desse tipo.

O Banco Itaú não quis ficar com

## BOMBAS SUBMERSAS

### PARA FAZENDAS, INDUSTRIAS E RESIDÊNCIAS

e'com **CYRO CAVALCANTI**



ÁGUA  
DE ONDE  
ESTIVER  
PARA ONDE  
VOCÊ  
QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

### CYRO CAVALCANTI

Av. Duque de Caxias, 170 · Fone 222.7072, 222.2234  
Ribeira-Natai



zido a 400 mil, perdendo portanto, segundo a Associação dos Criadores do Rio Grande do Norte — Anorc, mais de 100 mil cabeças por ano.

Dificuldades à parte, a grande preocupação agora dos criadores é conseguir manter seus reservatórios até a chegada do próximo inverno, porque a água começa a ser o grande problema a ser enfrentado por eles, que nem sequer dispõem para consumo humano, quanto mais para alimentar os rebanhos. A estiagem seguida durante três anos, está deixando marcas profundas na economia potiguar, principalmente no setor agropecuário. Tanto é que os bancos se restringem cada vez mais de liberar financiamentos para compra de gado, cientes de que uma quarta seca pode ser iminente e com dinheiro pouco, e sem probabilidade de retorno ninguém brinca.

Dos Cr\$ 5 bilhões liberados pelo Conselho Monetário Nacional, pouco menos de Cr\$ 1 bilhão serão destinados ao Estado — Cr\$ 360 milhões para o Banco do Brasil; Cr\$ 300 milhões para o Bandern, ficando o Banco do Nordeste com pouco mais de Cr\$ 300 milhões. Para os criadores nenhuma esperança — os recursos serão emprestados para pagamento de mão-de-obra e de compra de pequenas ferramentas e destina-se somente para proprietários que tenham acima de 100 hectares.

Os fatores determinantes da crise porque passa a agropecuária local, já são demais conhecidos; o custo agrícola financiado pelas agências bancárias, principalmente as oficiais permitindo a condução normal das lavouras de algodão, milho e feijão, há muito deixou de ser uma tentação pelos agropecuaristas, porque a insuficiência de recursos para levar adiante seus projetos se acumularam com dívidas contraídas e ninguém se arrisca a perder sua propriedade hipotecada muitas vezes como aval dos recursos que necessitam para poder subsistir.

As expressões dos criadores levados à Festa do Boi, era de desilusão, pelo abandono a que estão relegados. “O Governo Federal ajudou muito pouco até agora, deveria ver que estamos numa região, que precisamos de subsídios, mais ajuda financeira”, desabafou José Acrísio Lopes, que trouxe gado de Surubim, em Pernambuco e poucos negócios realizou. Outros produtores presentes insistem em deixar as lavouras de lado no próximo ano, “porque é desfavorável para arriscarmos mais o que já perdemos”, diz com ares de profeta, João das Virgens, que não acredita mais em inverno normal. “Agora é se acostumar com a seca e tirar proveito dela, e o pouco de água que fizemos no açude, alimentar o gado que ainda é nossa única fonte de renda”.

## NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulo, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

## POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas.  
Tel.: 223-2024 223-2025 Natal-RN.  
Filial: Mossoró-RN.

## COLOCAMOS ÁGUA ONDE VOCÊ PRECISA

Na fazenda indústria ou em sua piscina. Nordequip



**NORDESTE EQUIPAMENTOS E PISCINAS LTDA**  
Praça Augusto Severo, 314  
Tel.: 222-1665 — Natal-RN.



# A EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO RURAL

O Serviço de Extensão Rural do RN ao longo dos seus 25 anos sofreu modificações no seu sistema de atuação compreendendo as seguintes fases:

1ª. Fase — Com famílias orientadas isoladamente, utilizando como meio o Crédito Rural supervisionado.

2ª. Fase — O trabalho era desenvolvido em volta de grupos de homens e grupo de senhoras e moças, Clube de Mães, Clubes 4-S, Professores, Parteiros Curiosos, utilizando-se as lideranças existentes nas áreas. Primava-se pela organização grupal.

3ª. Fase — A área econômica passou a usar o Crédito Rural como um fim e não como um meio para desenvolver as ações extensionistas, enquanto que a área social ligou-se diretamente a Mini-Posto de Saúde.

4ª. Fase — Com o advento do POLONOR-DESTE e conseqüentemente a absorção do trabalho de Saúde pela Secretária de Saúde através do PIASS — Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento, foi retomado o trabalho, desta feita com grupo de família de Produtor Rural — GFPR, objetivando assim um amadurecimento a prazo médio das famílias rurais. Hoje além deste trabalho voltamos a dar mais ênfase ao trabalho com líderes, resurgindo assim a metodologia que a extensão utilizava no seu início de atuação com o Programa de Multiplicadores Rurais, isto é **UTILIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS RURAIS**.

O trabalho com o **MULTIPLICADOR** é uma estratégia de mudança social, um **MÉTODO** de Extensão Rural, uma solução das mais viáveis para os problemas que atualmente dificultam a introdução de novas tecnologias agropecuárias nas comunidades e propriedades rurais não só do Rio Grande do Norte como também do País.

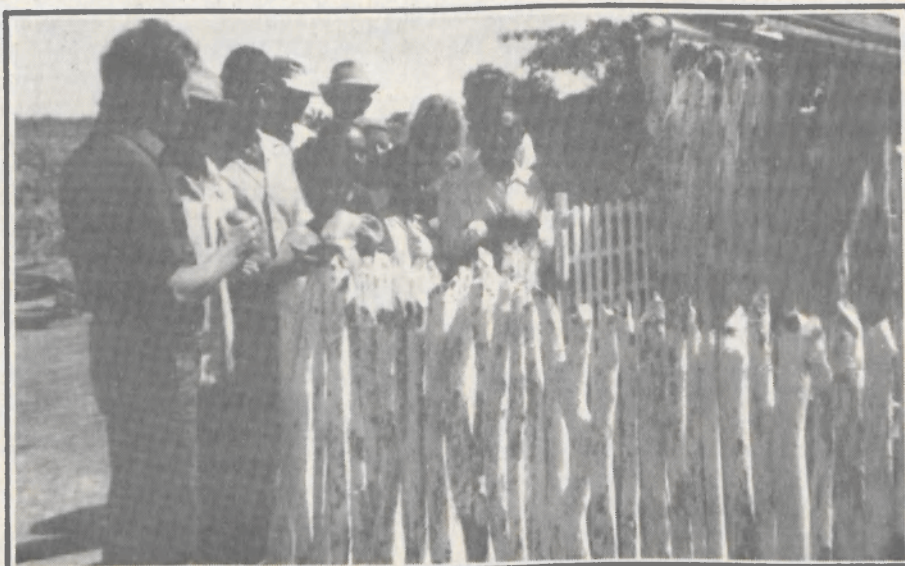
Existe no País cerca de 4 milhões de pequenas propriedades rurais, abrangendo uma área de 44 milhões de hectares, significando ocupação profissional para aproximadamente 15.500.000 pessoas. Essas propriedades são responsáveis pela produção aproximada de 70% dos alimentos básicos produzidos no País. Dado ao pequeno número de Agentes de Extensão e o elevado número de produtores, apenas 16% dessas propriedades recebem Assistência Técnica através de 1.600 Extensionistas (Agrônomos, Médicos Veterinários, Técnicos Agrícolas, Assistentes Sociais, Professoras Nutricionistas e Economista Doméstica).

### INTRODUÇÃO E ADOÇÃO MELHOR NO NOSSO ESTADO

— No Rio Grande do Norte a situação é superior a situação do País, de vez que existe no Estado 95.626 pequenos produtores e o serviço de extensão rural presta Assistência Técnica direta a 19.573 e através do multiplicador a 4.673, beneficiando assim 24.246 pequenos produtores de baixa renda, 25% do público existente no RN.

Esta Assistência vem sendo dada através de 119 extensionistas agrícolas, sendo 5 engenheiros agrônomos e 114 técnicos agrícolas, e 66 extensionistas sociais (professoras, assistentes sociais, pedagogas, sociólogas e outras).

Visando alcançar objetivos prioritários na política agrícola governamental, priorizando a produção de alimentos básicos e procurando atender ao maior número de produtores com menor custo operacional, foi criado o "Programa de Multiplicador Rural".



**A criação de suínos teve novo desenvolvimento**

O processo de difusão de novas tecnologias no meio rural, nem sempre se opera na velocidade desejada. A demora entre a sua introdução e adoção poderá ser grandemente reduzida, se um agricultor "líder", bem sucedido com as novas técnicas, puder ser imitado pelos demais. É isto que o Serviço de Extensão está fazendo no Estado, utilizando o Multiplicador, líder, escolhido pela comunidade através de métodos socio-métricos.

Para seleção do Multiplicador foram estabelecido critérios como por exemplo:

- Saber ler e escrever;
- residir na comunidade;
- utilizar a mão de obra familiar;
- produzir alimentos em sua propriedade;
- ser parceiro;
- proprietário, arrendatário, isto é, ser PRODUTOR e preferencialmente Cooperativados, Sindicalizados — "LÍDER".

Após a seleção este elemento é treinado em etapas, a primeira denomina de pré-serviço onde é dado toda fundamentação teórica, isto é, doutrinação do trabalho, noções de vida em grupo, importância da pessoa na vida da sua comunidade, relações humanas, em suma a responsabilidade de que todos nós temos como pessoa humana membro ativo de uma comunidade. Em uma segunda fase um treinamento tecnológico, acompanhando todo o desenvolvimento do ciclo da cultura, criação, industrialização de alimentos e ou incremento ao artesanato sanitário.

O objetivo maior desse trabalho é "aumentar a produção e produtividade de produtos alimentícios, com o incremento da rentabilidade da Unidade Produtiva dos pequenos Produtores" e como objetivos específicos:

- Fixar e capacitar jovens produtores rurais, propiciando condições de ativa participação no desenvolvimento comunitário;
- organizar os produtores rurais através da formação de grupos visando a obtenção de, um suporte grupal para o desenvolvimento das ações para a produção e comercialização;
- difundir tecnologia adequada aos grupos produtores, instalando uma Unidade de Demonstração;

- propiciar o aumento do número de produtores beneficiados com ação da Assistência Técnica e Extensão Rural;
- desenvolver o associativismo com vista a uma organização das comunidades rurais;
- capacitar produtores participantes dos grupos, através de treinamento práticos, acompanhando o desenvolvimento das Unidades Demonstrativas (ciclo das culturas, criação e ou outras).

Os multiplicadores mensalmente se reúnem nas sedes dos municípios ou das comunidades onde recebem treinamento técnicos e orientações sobre "Saúde e Nutrição", pois paralelo as ações de difusão de tecnologia, são engajados em todo trabalho de ação comunitária da área. São realizadas excursões, demonstrações de métodos em fim toda metodologia possível para a eficiência do trabalho contribuindo efetivamente no aumento da renda.

Não podendo o Extensionista participar do dia a dia dos proprietários e produtores. O multiplicador está sendo a presença cotidiana e atuante na área de abrangência, é isto que barateia os custos da Assistência Técnica e aumenta a abrangência.

As ações são priorizadas em áreas de difícil acesso, isto é, baixando os custos da Assistência Técnica. Tendo em cada Unidade Produtiva deste líder multiplicador uma lavoura, criação, indústria rural caseira e Unidade Produção de Artesanato Sanitário demonstrativo. Fazendo girar em torno dessa "Unidade" que é o concreto, um grupo de famílias de produtores que conta de 15 a 30 participante e que acompanham o desenvolvimento do que se está introduzindo em termos de tecnologias adequadas aquela realidade e treinando os participantes do grupo no decorrer do ciclo da cultura, criação e outros.

### UM ANO DEPOIS JÁ COM 24 MUNICÍPIOS

Em 1980 trabalhamos no Estado com 64 multiplicadores beneficiando 1.742 famílias de produtores rurais, através de 119 grupos, em 07 municípios do Estado.

Atualmente o trabalho com o multipli-



RESULTADOS DO CONSÓRCIO MANDIOCA X FEIJÃO

Área: 20.000m<sup>2</sup> = 2,0 Ha  
 Multiplicador — Reinaldo Severiano da Silva

Localidade — Trairas  
 Município — Macaíba

Especificação	Sistema de Plantio	
	Tradicional	Recomendado p/extensão
• Cultura	Mandioca	Mandioca x feijão
• Área	10.000 m <sup>2</sup>	10.000 m <sup>2</sup>
• Produção Colhida	4.400 Kg	9.600 Kg-Mandioca 160 Kg-Feijão
• Produtividade	8.800 Kg/ha	19.600 Kg/ha (Mandioca)
• Despesa	Cr\$ 7.600,00	Cr\$ 17.274,00
• Receita	Cr\$ 30.800,00	Cr\$ 72.012,00
• Renda Líquida	Cr\$ 23.200,00	Cr\$ 54.738,00

Observou-se que na área plantada com a tecnologia recomendada o aumento da produtividade foi da ordem de 53% para a primeira lavoura de Mandioca pura e 46% na Mandioca x Feijão, além da produção do feijão que vem sendo usado no consumo doméstico, isso comparando a tecnologia tradicional usada na área.

VALORIZAÇÃO DA GALINHA CAIPIRA

Para a execução do trabalho com criação de pequenos animais, aves, suínos e caprinos os técnicos de extensão rural treinam os líderes multiplicadores em serviço sobre: instalação, manejo, sanidade, alimentação e comercialização. Treinamento este teórico-prático, isto é — aprender fazendo.

Constatando a validade de criação racional de Aves Caipira, vejamos os resultados de uma Unidade de Demonstração instalada na comunidade de Bela Vista, município de São Gonçalo, cuja a multiplicadora é Dalvanira Correia Monteiro.

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL GR	TOTAL GERAL
Investimento		
• Instalação	2.275	
• Insumos	385	
• Manutenção	10.410	
• Aquisição de Animais (10 matrizes + reprodutor)	2.800	15.800
Receita		
• Produção: ovos 1.350 Frangos 105	10.800 62.000	72.800
Renda Líquida		57.000

O trabalho desenvolvido junto a aves caipira, prima pela preservação da espécie; é interessante gratificante, rentável e de muita aceitação pelo público meta.

No decorrer de 1981 na comunidade de Bela Vista — São Gonçalo do Amarante, 5.525 aves foram vacinadas pela multiplicadora, aves estas de pessoas pertencentes aos grupos de famílias de produtores e outros criadores interessados.

Os multiplicadores são também engajados em atividades comunitárias, levando assim o seu "grupo" a participarem em:

- Construção de estradas;
- Fabricação de tijolos para futuras sedes de Núcleo Integração Rural;
- Instalando privadas higiênicas, exemplificando temos 67 privadas construídas nas comunidades de Tira-Fogo (Açu) e Alagoinha (Mossoró);
- Melhoria de residências
- Hortas comunitárias
- Campanha de aleitamento materno
- Concurso de produtividade
- Campanha de cultura de vazante.

Todas estas ações são assessoradas e acompanhadas, diretamente pelas Equipes de Extensão das 19 Unidades Operativas da área do Programa de Multiplicadores Rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista educacional, mudanças comportamental é um processo lento, no entanto o serviço de Extensão Rural vem através da utilização da metodologia preconizada no Sistema EMBRATER(1), alcançado resultados, podemos afirmar que cerca de 60% dos produtores participantes dos 305 grupos já estão "Adotando" parte das tecnologias recomendadas.

Tendo em vista os resultados globais do Programa, podemos afirmar que o mesmo contribuiu para o aumento de renda dos 164 multiplicadores em um montante de Cr\$ 4.510.000,00 dando uma renda média de Cr\$ 27.500,00 por multiplicador.

Geraldo da Silva Monteiro, marido de D. Dalvanira, já conseguiu na unidade demonstrativa, uma produção de 250kg a mais de mandioca, depois que passou a aplicar a tecnologia orientada pela EMATER. Falando do Programa de Multiplicador o Sr. Geraldo diz: "estou muito satisfeito com os resultados alcançados na minha propriedade depois que o pessoal da EMATER chegou por aqui".

Como o casal Monteiro, outros multiplicadores desempenham trabalhos importantes como por exemplo os que atuam na Indústria Rural caseira, gerando uma alternativa de renda para as famílias da comunidade através da fabricação de doces e iguarias de frutas da própria região de São Gonçalo.



Biodigestor: fonte de energia

Neste trabalho está sendo utilizado o gás de cozinha pelo sistema BIODIGESTOR.

Maria Messias Valcário diz que está ansiosa que a unidade de Artesanato em barro da Comunidade de Bel. Vista seja concluída para que ela possa desenvolver o seu trabalho de artesã com mais de cinco mães já inscritas.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO TRABALHO EXECUTADO ATÉ SETEMBRO/81

Região	Unid. Operativas/Municipios	Nº Comunitárias	Nº Multiplicadores	Nº GR	Nº Participantes dos grupos	Unid. Demonstrativas e Demonst. Resultados			
						Agricultura	Pecuária	I. Rural Caseira	Artesanato Sanitário
Mossoró	Mossoró	13	18	29	415	11	09	-	-
	Açu	15	15	38	545	08	04	02	-
	Apodi	08	12	27	391	07	04	02	-
	Severiano Melo Felipe Guerra	07 04	09 05	16 07	240 105	04 01	04 02	-	-
Natal	Monte Alegre	02	02	02	45	-	02	-	-
	Nova Cruz	09	09	18	219	07	02	-	-
	Sr Antonio	05	06	12	189	03	02	-	01
	São Gonçalo	09	14	23	290	04	08	02	01
	S. José Mipibu	03	04	10	162	02	03	-	-
	Ceará Mirim Macaíba Tangará	10 10 04	19 16 03	23 29 05	241 471 273	05 07 -	11 08 02	02 02 01	-
Caicó	Caicó	09	11	13	299	18	01	-	-
	Serra Negra	03	04	17	202	04	-	-	-
	Jucurutu	06	06	12	194	08	-	-	-
	S. João Sabugi	05	04	10	157	07	-	-	-
	Ouro Branco S. José Seridó	04 03	03 04	11 05	162 73	03 -	-	-	-
TOTAL		121	164	307	4.673	102	62	12	02



cadador rural está sendo executado em 24 municípios: Mossoró, Açú, Ipanguaçu, Apodi, Severiano Melo, Felipe Guerra, Stº Antônio, Monte Alegre, Nova Cruz, São Gonçalo, São José Mipibu, Ceará Mirim, Ielmo Marinho, Maxaranguape, Macaíba, Tangará, Caicó, Ipueira, Serra Negra do Norte, Jucurutu, São José do Seridó, São João Sabugi, Ouro Branco e Timbaúba dos Batistas. Com uma força de trabalho de 29 extensionistas agrícolas sendo 01 engenheiro agrônomo, 28 técnicos agrícolas e 23 extensionistas sociais, (03 assistentes sociais e 20 professoras) formando equipe de Extensão coesa e com objetivos único — "ajudar ao homem do campo a ajudar-se a si mesmo".

O trabalho está sendo expandido na região do PDRI Serra do Martins que contemplará os municípios de Martins, Portalegre, Dr. Severiano, Fcº Dantas, Cel. João Pessoa, São Miguel e Luiz Gomes, áreas de maior potencial na Região Serrana do Estado para produção de alimentos.

Hoje são ao todo 164 multiplicadores treinados em técnicas agropecuárias e de industrialização caseiras, beneficiando 4.673 famílias de produtores através da organização de 307 grupos. Estão sendo atingidas pelo serviço de Extensão, 121 comunidades rurais (vide quadro I) contando com o multiplicador, elo de ligação entre comunidade e Unidade Operativa da EMATER.

Na escolha das comunidades para implantação do programa, insto é "MÉTODO" de Extensão Rural parte-se da delimitação sociológica, estudo da realidade de cada comunidade, priorizando áreas de difícil acesso para que as ações de assistência técnica sejam feitas a custos mais baixos e aumentando a abrangência vez que se conta com o demonstrador (multiplicador) membro ativo do grupo — o difusor de tecnologias.

Tendo em vista o estado emergencial em que se encontra o RN nos municípios de atuação com multiplicador foram instaladas 102 lavouras demonstrativas (arroz, milho, feijão, mandioca e batata-doce consorciada ou não, horta irrigada através de potes e pomares); 62 criações de pequenos animais, (aves, suínos, caprinos); 12 oficinas de indústria rural caseira e 02 unidades de artesanato sanitário, todas em caráter demonstrativos porém com tecnologias comprovadas.

A contribuição no aumento da renda familiar é comprovada, através das lavouras, criações, indústria rural caseira, unidades de produção de artesanato sanitário.

Citaremos alguns casos concretos:

### ARTESANATO AGROPECUÁRIO

Abrange produtos alimentícios preparados artesanalmente, e artigos moldados em barro e fibras, que, além de decorativos podem trazer benefícios relacionados com aspectos de Saúde Pública. Em artesanato de alimentos, catalogamos mais de 100 produtos, entre doces, de frutos, alfinins, molhos, licores, laticínios, beijus, biscoitos e outras massas alimentícias. O Artesanato Sanitário compreende: filtros, cobridores de alimentos, cestos para roupa servida, redes, berço etc.

A EMATER-RN vem tentando estimular estas modalidades artesanais, com ênfase em áreas de atuação de agentes multiplicadores, como perspectivas de:

- Identificação e aperfeiçoamento de habilidades;
- preservação e divulgação de expressões culturais;
- emprego de mão de obra ociosa;
- diversificação de fontes de rendimentos



### O potencial é grande

- para famílias de produtores rurais de baixa renda;
- aproveitamento de excedentes de produção de frutos (agreste e áreas serranas);
- aumento da disponibilidade de alimentos calóricos, sobretudo para famílias rurais;
- estimular o associativismo;
- estimular a adoção de medidas de higiene.

### DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

O trabalho geralmente é executado em cozinhas artesanais ou oficinas comunitárias. Estas geralmente são planejadas, construídas e equipadas, com a participação de técnicos, da comunidade, das prefeituras municipais e outros órgãos. Funcionam sob a coordenação de um ou mais líderes multiplicador, eleitos pelo grupo.

Estas oficinas e cozinhas, apesar de modestas, ensejam a atividade grupal, a simplificação das tarefas, a melhoria das condições de higiene e a diminuição do dispêndio energético, em relação aos padrões dos trabalhos caseiros.

Embora o trabalho tenha sido iniciado há alguns anos, só agora as primeiras oficinas e cozinha estão sendo instaladas. Atualmente contamos com 12 unidades de processamento de doces e licores; 02 de artesanato sanitário e uma lojinha regional (Casa do Artesão Rural de Currais Novos).

Como abordagem mais econômica, registramos os resultados alcançados no mês anterior, em unidades sorteadas para estudo.

I — "Unidade de Artesanato de Alimentos" da Comunidade Brejo, município de Felipe Guerra:

- Multiplicadora: Júlia Maria da Silveira Barros
- Produção média mensal de doces 428kg
- Número de artesãos treinados 17
- Jornada de trabalho mensal aproximada, por artesã 11:00 horas
- Rendimento líquido aproximado, por artesã, no mês Cr\$ 1.649

- Produtos principais — DOces de leite, caju, banana, côco, goiaba e mamão.
- 2 — "Unidade de Artesanato em Barro", da Comunidade de Redenção, município Santo Antônio do Salto da Onça:
- Multiplicadora: Amélia
- Número de artesãs: 11
- Número de peças fabricadas — 600
- Renda líquida mensal por artesã Cr\$ 18.000,00
- Jornada média de trabalho mensal 16:50 horas

### PRODUTOS PRINCIPAIS

Filtros de areia e de velas, alguidores para pias rústicas, conjunto para mantimento, potes providos de torneiras e outras utilidades domésticas.

NOTA — Estas duas variedades artesanais, vêm sendo solicitadas, desde o ano passado, através da EMATER-RN, por comissões coparticipantes de Feiras e ou exposições Nacionais de Artesanato, realizados em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

### AGRICULTURA

OS multiplicadores envolvidos nas 102 lavouras demonstrativas apresentada no quadro I de resultados alcançados, são treinados em todo o desenvolvimento da cultura; desde a escolha do terreno, preparo do solo, tratamentos culturais, fitossanitários, colheita e comercialização, em fim todo o ciclo da cultura.

Os membros dos grupos são envolvidos nesses treinamentos participando na implantação da lavoura demonstrativa.

Em uma lavoura de Demonstração de Resultado da cultura de MANDIOCA no município de Macaíba, obtivemos os resultados demonstrador a seguir:

Área: 20.000 m<sup>2</sup> = 2,0 HA  
Multiplicador: Francisco Sales dos Santos  
Localidade: Periperi

Especificação	Sistema de Plantio	
	Tradicional	Recomendado p/extensão
• Cultura	Mandioca <sub>2</sub>	Mandioca <sub>2</sub>
• Área	10.000 m <sup>2</sup>	10.000 m <sup>2</sup>
• Produção Colhida	5.300 Kg	10.100 Kg
• Produtividade	10.600 Kg/ha	20.200 Kg/ha
• Despesa	Cr\$ 13.560,00	Cr\$ 22.120,00
• Receita	Cr\$ 32.860,00	Cr\$ 62.620,00
• Renda Líquida	Cr\$ 19.300,00	Cr\$ 40.500,00



## Exportação

# MUITAS ESPERANÇAS E ALGUMAS REALIDADES

*O comércio exterior continua sendo uma boa esperança para o RN*

Embora ainda de maneira lenta, o ritmo das exportações de produtos do Rio Grande do Norte vem experimentando uma escala estimuladamente ascendente. O mercado exterior continua fascinando os empresários do Estado e, sobretudo, muitas empresas do Sul que, aqui se instalando, pretendem fazer um trampolim para conquistá-lo. Por trás de tudo há a filosofia básica do Governo Federal, que continua fazendo fé nas exportações como o caminho mais válido — e talvez até o único, no momento para a economia nacional, dentro do quadro conjuntural do momento.

Mesmo assim, o quadro clássico parece não ter mudado muito. Os empresários e especialistas continuam reclamando do problema principal: o porto e a precariedade das escalas dos navios. Talvez por isso mesmo, afora a scheelita, que tem um comportamento todo especial, um produto tradicional como sisal — conquanto na forma acabado do "balew-tyne" — ainda é o apresenta possibilidades mais animadoras. De outra parte, muitas empresas ainda não executaram seus planos de conquista do mercado internacional não por falta de vontade mas de experiência, pois o setor, se bem que promissor, é bastante difícil e competitivo, exigindo laboriosos exercícios de mercadologia.

**OTIMISMO** — Com todos os impasses, muitos especialistas qualificados mantêm uma posição de entusiasmante expectativa em relação às possibilidades do mercado exportador do Rio Grande do Norte. E um deles é o Supervisor da Cacex no Estado, Pedro Adelino Dantas Filho. Ponderado como todo técnico da área do Banco do Brasil, ele revela que "comparadas as exportações no período de janeiro/agosto/81 com igual período do ano anterior, observa-se um acréscimo da ordem de 20%.

Um acréscimo, de todo modo, ani-



**Adelino é otimista, mas os produtos e o porto precisam melhorar**

mador, apesar dos números e estatísticas, em termos de exportação serem, invariavelmente, relativos e terem sempre um significado diferente para cada colocação.

Como especialista em comércio exterior, Pedro Adelino diz:

— Eu diria que o comércio exterior não somente se constitui uma saída para o Rio Grande do Norte como, de

resto, para todo o país pois, como se sabe, nossa dívida externa representa uma constante preocupação para o Governo.

**SENSIBILIDADE** — De acordo com as observações que vem fazendo no Estado, o Supervisor da Cacex diz que, "de um modo geral, nosso empresário está sensível à necessida-



de de sempre acumular novos conhecimentos sobre a política do comércio exterior”.

Mas pondera:

— Acontece, porém, que, pela sua própria estrutura, nossas empresas, naturalmente com algumas exceções, não podem contar com um departamento dedicado, exclusivamente, a essa política, onde a pesquisa de novos mercados, um aprimoramento das normas, etc., pudessem ensejar ou propiciar mais agressividade no mercado.

Dentro dessa ótica, ele conclui que “de um certo tempo para cá, temos observado que algumas empresas sulistas instalaram aqui unidades fabris, todas elas voltadas para a exportação”.

— Como se sabe — aduz ele — o algodão é uma das poucas culturas agrícolas que resistem à dureza do nosso clima. Então, acredito que, uma vez superado esse período de estiagem que vem sendo previsto, as indústrias têxteis do Estado poderão lançar no mercado externo uma produção bastante significativa.

Na opinião de Pedro Adelino o Governo tem plena condição de pro-



porcionar suporte importante para que as empresas possam desencadear uma política exportadora mais eficaz. E a sua opinião é:

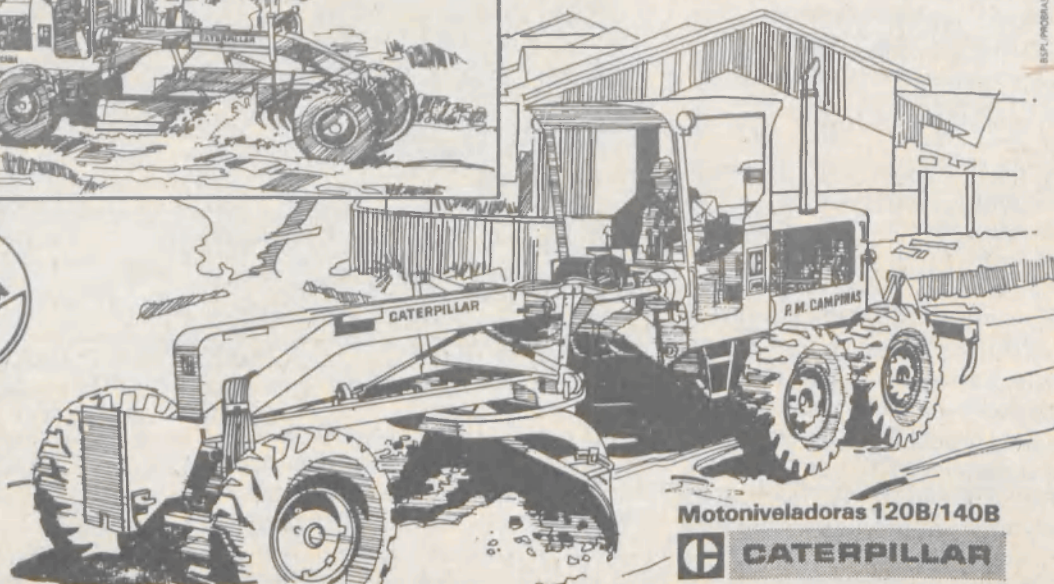
— O Governo poderia, sem dúvida alguma, dar importante auxílio, principalmente à pequena e média empresa. E vai aqui uma sugestão: um relacionamento mais estreito com o Itamarati poderia fazer com que se detectassem novas oportunidades comerciais.

Também no seu entendimento há necessidade de apressar o processo de transformação de produtos primários em acabados. E não só apenas visando à exportação. Mas porque, conforme acentua “significa um maior número de empregos é um incremento de divisas”.

Como muitos outros especialistas, o Supervisor da Cacex tem muitas esperanças no papel que as confecções podem desempenhar nas exportações do Rio Grande do Norte. Identifica, no entanto, os mesmos problemas sempre apontados: a necessidade de reduzir os custos e alterar o padrão do tecido. São, de resto, impasses mais ou menos antigos e em torno dos quais vêm girando os problemas das exportações do Rio Grande do Norte. Um problema, em última análise, ditado pelas próprias limitações econômicas e escassez de recursos. Pois, sem eles, as empresas não poderão realizar investimentos numa infra-estrutura exclusivamente voltada para o mercado exterior. Investimentos tanto em melhoria da qualidade dos produtos, como na apresentação e, em especial, no pessoal qualificado.



**Prefeitura eficiente abre e conserva estradas, constrói canais de escoamento, escarifica e nivela o solo, faz aterros e terraplenagens, limpa terrenos baldios e muito mais. Usando o equipamento apropriado, economiza tempo e dinheiro. Da prefeitura e dos munícipes.**



Motoniveladoras 120B/140B  
**CATERPILLAR**

**COM CATERPILLAR VOCÊ FAZ MELHOR, MAIS RÁPIDO E COM MENOR CUSTO.**

REVENDEDOR



**marcosa s.a.**  
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

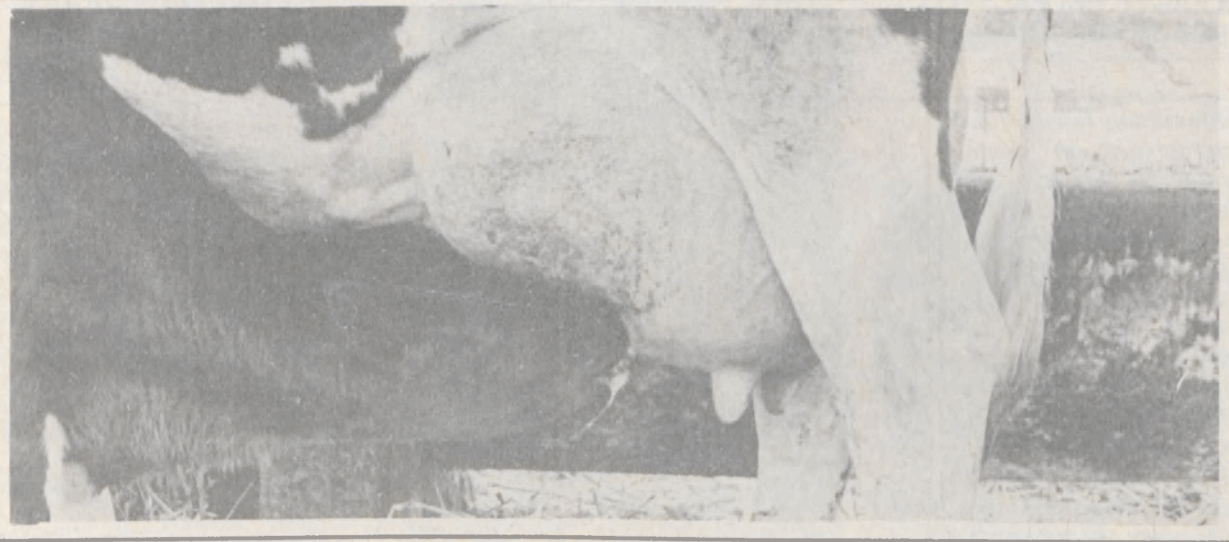
FORTALEZA - Ceará  
Rua Dr. João Moreira, 359

NATAL - R. G. do Norte  
Rua Antônio Bastião, 1370

J. PESSOA - Paraíba  
BR - 101 nº 236



# MAIS LEITE...



Leite, leite e mais leite é o que você terá, a partir da hora em que adquirir uma vaca na Fazenda Califórnia. Todo pecuarista norte-riograndense sabe que a média de leite aqui é de quatro a cinco litros. Mas, as holandesas da Califórnia dão de 11 a 13 litros, o que totaliza uma produção diária da Fazenda de 1.800 litros, para um plantel de aproximadamente 200 rezes. É a maior média do Estado. O estágio de lactação a que chegaram as vacas da Fazenda Califórnia é fruto de um criterioso trabalho de seleção desenvolvido há 12 anos. Tudo começou com a inseminação artificial, utilizando-se o sêmem holandês, de origem canadense, aplicado aqui no gado Mestiço-Zebu desde 1969. De um lado, resultou o surgimento de um bom exemplar leiteiro. E de outro, conseguiu-se o tourinho ou novilhote de excelentes qualidades reprodutoras. O pecuarista

## .. MELHORES REPRODUTORES



ao adquirir um novilhote na Fazenda Califórnia, tem duas coisas como certas: se comprar uma vaca leiteira, terá de 11 a 13 litros diários de leite, e se levar um reprodutor, propiciará a melhoria genética do seu rebanho. Quer na aquisição da vaca leiteira ou do tourinho, o pecuarista terá acesso à ficha do animal desejado, com a vantagem de conhecer toda sua genealogia e ficar, posteriormente, com a cópia dessa ficha. E haja leite...

---

## FAZENDA CALIFÓRNIA

SÃO GONÇALO  
DO AMARANTE-RN

---



## DE PACTO EM PACTO O PDS SE FRACCIONA

Nos últimos dois meses a política potiguar foi farta em "pactos". São tentativas, dentro do PDS, de neutralizar o "Pacto da Solidão", que tem o autorizado respaldo do Senador Dinarte Mariz e, na prática, é o principal obstáculo à unidade do partido situacionista em torno da candidatura do Prefeito José Agripino ao Governo do Estado. O Deputado Carlos Alberto, ex-integrante do Bloco dos Independentes — agora liderado pelo Senador José de Souza Martins — tentou fazer vigorar um tal de "Pacto do Povão".

Mas os preparativos em torno deste pacto, que era um antídoto contra o "Pacto da Solidão", não foram suficientemente capazes de despertar em torno dele maior atenção. Mesmo porque, quase simultaneamente, articulado pelo Palácio Potengi, surgia o "Pacto da Paz", sob os auspícios do próprio Governador Lavoisier Maia, com a indisfarçável finalidade de "unir o PDS". Ou, em outras palavras, unificar posições em torno da candidatura de José Agripino pois, do lado do Governo, quando o termo "unidade" é proferido, tem exatamente esse sentido: reforçar a posição pró-candidatura do Prefeito do Natal. O mais interessante é que os pactos, pelo menos até agora, não têm somado nada. Pelo contrário.



## CAMINHADA PARA A DIVISÃO FINAL

Dizia um abaladíssimo observador da política potiguar: "Geraldo Melo já se convenceu de que não adianta mais insistir na sua candidatura. Todavia, ele não vai se convencer, em nome da unidade do PDS, da necessidade de apoiar o nome do Prefeito José Agripino". Segundo o teor dessas observações, ninguém conseguirá unir o PDS do Rio Grande do Norte. Principalmente agora que, com o fim da sublegenda, as responsabilidades da condução dos destinos da política estadual ficarão toda com o próprio Governador. Sem a interferência do Planalto, as diversas correntes se esgarçarão cada vez mais. A única esperança é um acontecimento inusitado — inconcebível, para o observador. "Aluizio — diz ele — inevitavelmente vai lutar contra um PDS dividido".



## GOVERNO É GOVERNO; OPOSIÇÃO É OPOSIÇÃO?

Nos últimos confrontos verbais entre Governo e Oposição no Rio Grande do Norte os observadores têm notado um pormenor curioso: a recusa, em alguns setores governistas, em aceitar a fiscalização e assumir a posição clássica da situação num regime democrático. Dizem que a

explicação está na falta de costume. Espera-se que, no próximo ano, quando entrar na fase mais substancial da campanha eleitoral — se houver, de fato, campanha — todos os escalões governamentais já estejam devidamente habituados de novo ao processo da divergência. Embora em índice

muito pequeno, ainda é possível detectar, aqui e ali, qualificações como "subversão da ordem" para encerrar algumas críticas a atos criticáveis. Mas, para a felicidade geral, esse comportamento tem sido mais notado em escalões inferiores — pelo menos publicamente.



## DIVISÕES: MARCA COMO NO RN

*Mas ocorre — segundo outro observador — que o problema da divisão não é exclusivo do PDS, no Rio Grande do Norte. "Nas Oposições, os fios que tecem a unidade são muito mais frágeis do que se pensa e muitos deles já estão rompidos sem possibilidades de conserto". O ímpeto com que o Senador Agenor Maria se lançou na campanha por sua candidatura não dá margem a dúvidas quanto a essa afirmação do bem situado observador. Ele lembra que em nenhuma oportunidade o Sr. Radir Pereira, muito ligado a Agenor, mostrou-se simpático a Aluizio Alves, lembrando as entrevistas sucessivas que tem prestado. Foi mais preciso ao lembrar que as entrevistas do Sr. Radir Pereira sempre são ou à Rádio Poti ou ao Diário de Natal e jamais a um órgão de divulgação do Grupo Alves. E os indícios são de que a frieza no relacionamento Radir-Alves vai prosseguir e, talvez, se exacerbar. Segundo o observador, os acontecimentos das últimas eleições para Senador no Rio Grande do Norte estão marcando profundamente certas lembranças e, naturalmente, sendo lembrados estrategicamente pelos homens do Governo.*

## FERNANDO: UM CASO DE VOCAÇÃO



*Antes que fosse encerrado o prazo de filiação partidária, em 15 de novembro, um observador bem informado a respeito da personalidade do empresário Fernando Bezerra observou que "ele não aproveita, agora, as chances que lhe estão sendo oferecidas para o ingresso efetivo na política porque simplesmente não tem a vocação no sangue".*

*Acrescentou que, pelo menos, por ora, "essa vocação ainda não se manifestou". Enfim, com essa colocação, a intenção é mostrar que Fernando Bezerra não entrou com mais ímpeto nos entendimentos e conversas políticas visando à sucessão estadual simplesmente porque não quis. Por falta de convite e oportunidade não foi.*

## A CAMPANHA SEM OFICIALIZAÇÃO

*Para a opinião pública, o ex-Governador Aluizio Alves é candidato das Oposições à sucessão do Governador Lavoisier Maia. Praticamente ninguém duvida disso e muitos poucos param para pensar que, até agora, não houve a oficialização dessa candidatura. O processo e o desejo existentes no seio da família Alves de que Aluizio dispute o Governo são tão evidentes que até mesmo seus correligionários, por vezes, esquecem o detalhe de*

*que a sua candidatura não está oficializada nem pelo partido, nem pelas Oposições e nem por ele mesmo que, estranhamente, fala como candidato, comporta-se como candidato.*

*Talvez, contudo, existam outras razões mais ponderáveis. Como aquela vaga ameaça de ilegitimidade que, de qualquer modo, ainda pesa, como uma arma que o Governo Federal já procurou acionar como represália pela dupla derrota no Congresso.*

## NO QUADRO DOS VEREADORES

*Pelos candidatos que já começam a se movimentar ou a alimentar propósitos, as próximas eleições para vereadores terão muita movimentação em Natal. Além de jogadores de futebol como Alberi e Otávio, personagens conhecidos da cidade como o garçom Gasolina e alguns jornalistas e radialistas — Souza Silva inclusive — vão procurar vez no Legislativo*



Comércio

## COMEÇA A GRANDE FESTA DAS COMPRAS NATALINAS

*A euforia do fim de ano já está nas ruas de Natal. Não como o comércio esperava*

As vendas de fim de ano começaram de maneira tímida em Natal. Ao contrário dos outros anos, a temporada não está sendo de euforia mas — como diz um empresário, “de expectativa contida”. O próprio presidente do Clube dos Diretores Lojistas, João Costa, tem se mantido muito ponderado e econômico de entusiasmo nas entrevistas prestadas à imprensa. As promoções em peso, por outro lado, se concentram em torno do Crédito Natalino, atualmente concentrado nos financiamentos do IPE e cujos critérios têm desagradado alguns que não se conformam com o escalonamento de liberação e, desse modo, se acham preteridos, como foi o caso dos funcionários municipais. E, como é comum e próprio da época, o assunto terminou dando margem também a discussões de caráter político. O que, afinal de contas, é um sintoma do clima geral de nervosismo que tomou conta não só do comércio, como da massa consumidora, neste fim de ano.

**MUITA CAUTELA** — De toda maneira, o comportamento de todo o comércio natalino, neste fim de ano, tem se caracterizado por uma extrema cautela. Ninguém ousa ser otimista ou pessimista. Algumas lojas do centro viram com inquietação, no início de novembro, a iniciativa da Prefeitura em iniciar a construção do calçadão da rua Cel. Cascudo. Havia o receio, segundo os comerciantes, de que os serviços não ficassem concluídos a tempo, como é normal em toda obra pública, daí surgiu uma série de reclamações e protestos. No entanto — ou talvez por causa dessas reclamações — a Prefeitura acelerou os serviços, pôs turmas para trabalhar dia e noite e o certo é que os serviços se adiantaram o bastante para se prever o seu término a tempo, ainda, do rush das compras.



**O Crédito Natalino: a grande arma**

A cautela do comércio de Natal também está se fazendo sentir nas promoções publicitárias. Segundo uma pesquisa realizada pelo RN/ECONÔMICO junto as agências de publicidade de Natal, faz muito tempo que por esse período a produção publicitária, por centímetro, não é tão reduzida. Nos jornais — a média impressa — os espaços continuam sendo ocupados, na maior parte, por anúncios imobiliários. Até o momento nenhuma empresa de Natal realizou qualquer grande pro-

moção basicamente visando o Natal.

**INJEÇÃO** — Mesmo assim, é possível que o consumidor tenha mais dinheiro disponível do que no ano passado. Alguns motivos: a vigência do novo salário-mínimo, pagamento do PIS com base neste novo salário-mínimo, além de certas vantagens que a nova legislação do Imposto de Renda já está concedendo em relação ao desconto do tributo descontado na fonte. Os preços altos, contudo, continuam funcionando como o maior dos espantalhos.





# VOYAGE. VENHA CONHECER O CARRO COM UM GRANDE ESTILO E O TAMANHO DE HOJE.

O Volkswagen Voyage acaba de chegar e está esperando por você em nossa loja. Venha conhecer seu estilo moderno, aliado ao conforto interno para cinco pessoas adultas, além do amplo porta-malas para acomodar até 460 litros de bagagem.

Dirija-o também para experimentar o desempenho do motor de 1.500 cc, a álcool ou a gasolina, que faz do Voyage o mais versátil de sua classe, com grande autonomia e muita economia no consumo e manutenção.

Nós temos planos especiais de financiamento ou

troca e mais as facilidades do leasing ou arrendamento e consórcio, para você sentir que os bons tempos, realmente, voltaram com o Voyage.



DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

**DIST. SERIDÓ S.A.**

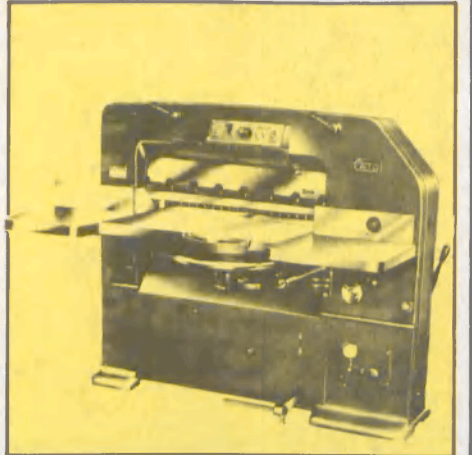
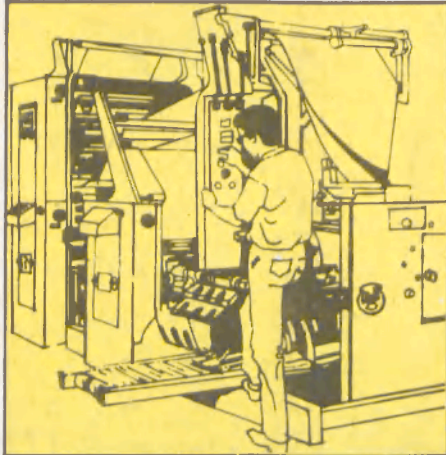
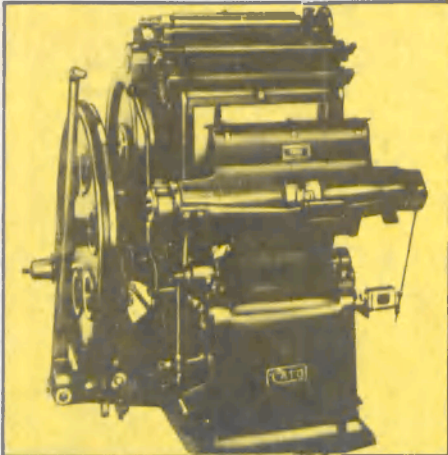
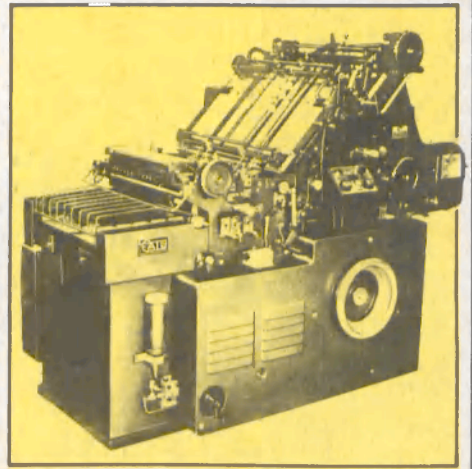
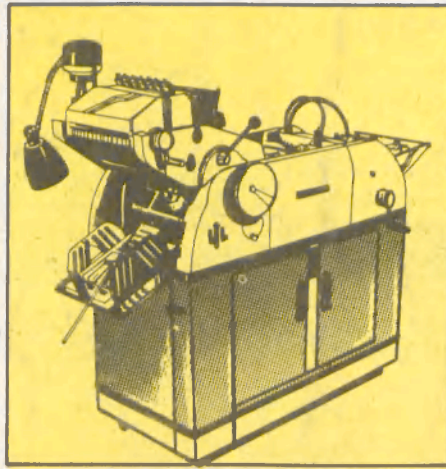
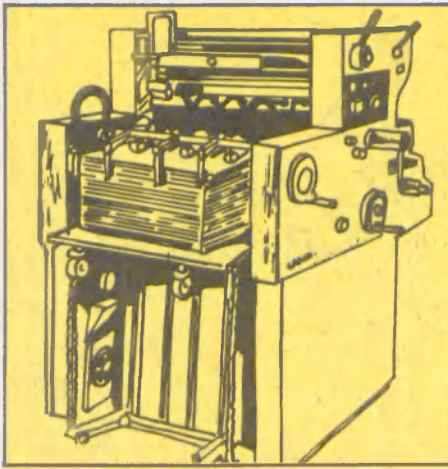
AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597



**MARPAS S.A.**

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592





# RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ.

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continuei fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



**RN/ECONÔMICO**  
Impressos Rápidos e Cópias Ltda.  
Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN